

Homicídios dolosos consumados no Estado do Espírito Santo: análise das ocorrências registradas em 2013



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

Apresentação	3
1. Panorama dos homicídios dolosos consumados no Estado	4
• Distribuição territorial	5
• Circunstâncias e instrumentos utilizados	7
• Tempo de atendimento	7
• Perfil das vítimas	8
• Considerações sobre a vitimização de jovens	10
• Vitimização de mulheres	12
2. Análise das circunstâncias e motivações dos homicídios consumados na Grande Vitória	17
• Circunstâncias do homicídio	17
• Circunstâncias do homicídio por município da Grande Vitória	19
• Condições de pavimentação e iluminação do local da ocorrência	20
• Caracterização das ocorrências por circunstância do homicídio	21
• Caracterização das vítimas	23
• Características das vítimas em relação às circunstâncias das ocorrências	26
• Autoria e circunstâncias	27
• Relação entre autor e vítima	28
• Instrumento utilizado e circunstâncias	28
3. Vitimização de mulheres na Grande Vitória	29
• Homicídios relacionados ao tráfico de drogas	31
• Homicídios relacionados a conflitos entre casal	32
• Homicídios relacionados a conflitos interpessoais	33
• Homicídios relacionados a conflitos familiares	33
• Homicídios classificados como ‘Sexo-relacionado’	34
• Perfil dos autores	34
• Observações	35
Metodologia do diagnóstico e considerações sobre a produção de informação	36
Conclusão e recomendações	38

Este relatório apresenta os resultados da análise produzida pelo Instituto Sou da Paz com o intuito de caracterizar as ocorrências de homicídios dolosos consumados no Estado do Espírito Santo durante o ano de 2013. A partir da leitura e sistematização de dados provenientes de fontes oficiais, buscou-se traçar um panorama dos homicídios que contemplou informações sobre a distribuição territorial e temporal das ocorrências, instrumentos utilizados, perfil das vítimas e circunstâncias das mortes. Quando possível, também foram analisados dados sobre os autores dos homicídios.

A análise se desenvolveu em três etapas de pesquisa, cada uma contemplando um universo de análise distinto, dependendo do tipo de banco de dados e documentos acessados. Por este motivo, o presente relatório foi estruturado da seguinte forma: uma primeira parte voltada à apresentação das informações gerais sobre homicídios consumados no Estado, extraídas do banco de dados da Gerência de Estatística e Análise Criminal (GEAC); uma segunda parte que explora as circunstâncias dos homicídios a partir da consideração do conteúdo descritivo dos Relatórios de Local do Crime dos homicídios da Grande Vitória, consultados junto à DHPP; e, por fim, informações mais detalhadas sobre a vitimização de mulheres na Grande Vitória, feita a partir da leitura dos relatórios finais dos inquéritos concluídos em 2013 na Delegacia de Homicídios e Proteção à Mulher (DHPM).

Desta forma, o relatório apresenta inicialmente a distribuição territorial e temporal dos homicídios no Estado, perfil das vítimas e instrumentos utilizados, havendo uma breve análise sobre a vitimização juvenil no Estado e os crimes que envolvem vítimas mulheres, dois aspectos de grande interesse para os gestores públicos locais.

Na sequência, a opção pelo enfoque sobre a Grande Vitória decorreu do fato de esta região concentrar a maioria das ocorrências do Estado. Por este motivo, a análise voltou-se à apresentação das circunstâncias e motivações dos homicídios nestes locais, buscando relacionar as diferentes circunstâncias ao tipo de local onde ocorreu o crime, perfil das vítimas e instrumentos utilizados.

Como última etapa de análise, a terceira parte do relatório apresenta informações sobre a vitimização de mulheres na Grande Vitória, caracterização das vítimas, instrumentos utilizados e circunstâncias das mortes, além de considerações sobre a motivação dos homicídios.

As considerações finais do relatório sintetizam os principais achados da análise e apontam recomendações para aperfeiçoar as ações de enfrentamento aos homicídios conduzidas no Estado.

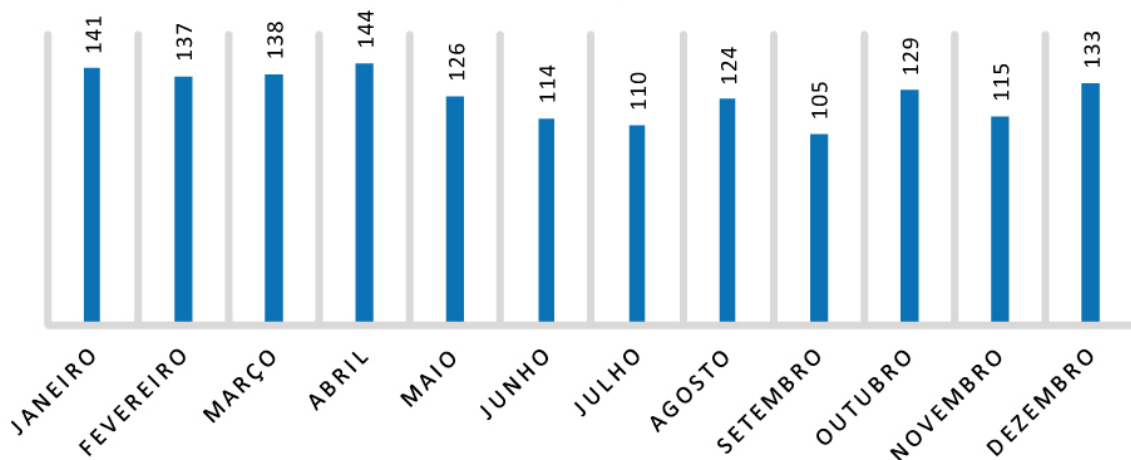
A necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas relacionadas a homicídios no Espírito Santo para orientar as estratégias de enfrentamento a este fenômeno foi uma das premissas que norteou a realização deste diagnóstico. Nesse sentido, acreditamos que o relatório traz uma contribuição relevante para a continuidade e melhoria das políticas de segurança pública no Estado.

1. Panorama dos homicídios dolosos consumados no Estado

De acordo com os dados fornecidos pela GEAC, no ano de 2013, 1.565 pessoas - em um total de 1.516 ocorrências - foram vítimas de homicídios dolosos em todo o Estado do Espírito Santo. A taxa de vitimização foi de 40,8 pessoas para cada 100 mil habitantes¹.

Analisando como as ocorrências se distribuíram ao longo de 2013, é possível perceber que a média mensal durante o ano foi de 126 homicídios. O primeiro semestre registrou um número superior de ocorrências em relação aos últimos seis meses do ano: 800 e 716, respectivamente. Esse dado pode sugerir uma redução nas ocorrências no segundo semestre de 2013, porém, para verificar esta melhora, seria necessário analisar uma série de dados mais extensa que também abrangesse o ano de 2014.

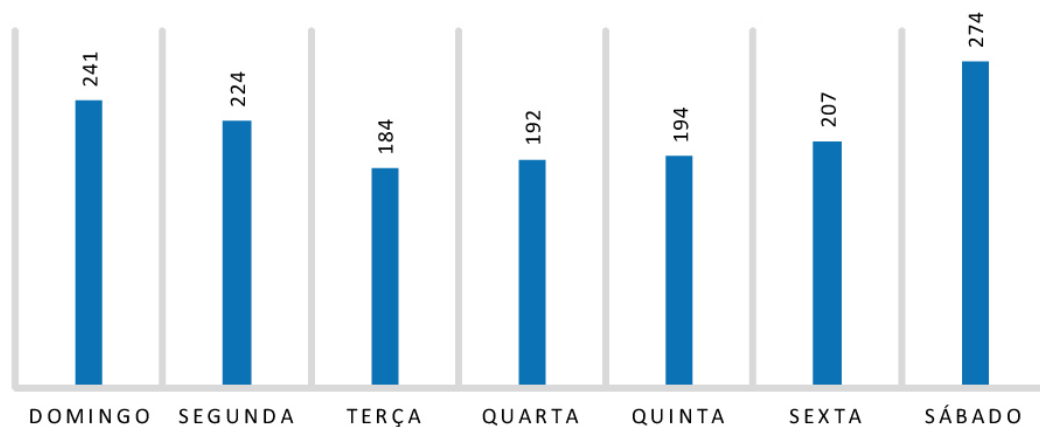
Gráfico 1 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso por mês (2013)



Fonte: GEAC

Quanto aos períodos do dia e dias da semana que mais concentram homicídios, os gráficos a seguir revelam uma prevalência de ocorrências nos finais de semana e entre 20h e 22h59, sendo possível observar um aumento gradativo no volume de casos no decorrer do dia.

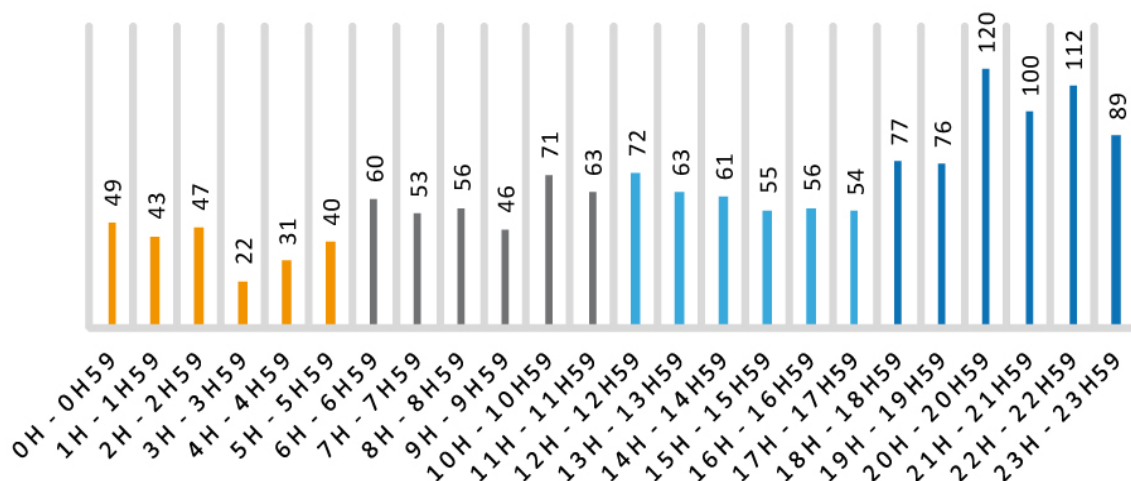
Gráfico 2 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso por dia da semana (2013)



Fonte: GEAC

¹ Para este cálculo foi considerada a estimativa populacional feita pelo IBGE sobre a população do Estado do Espírito Santo em 2013 – 3.839.366 habitantes. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2013/estimativa_tcu.shtm

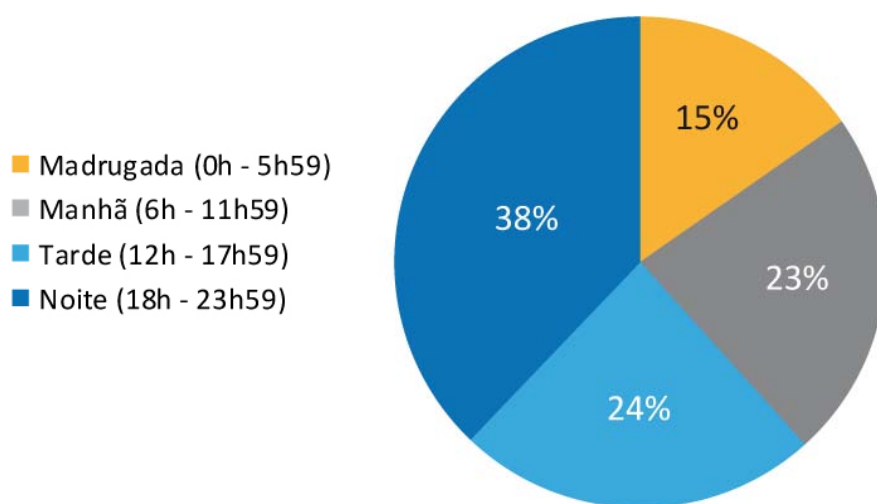
Gráfico 3 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso por horário (2013)



Fonte: GEAC

Desta forma, é nítida a concentração de casos no período noturno (entre 18h e 23h59), seguido pelo período da tarde (entre 12h e 17h59).

Gráfico 4 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso por período (2013)



Fonte: GEAC

Distribuição territorial

Em relação à distribuição territorial dos homicídios dolosos, a Região da Grande Vitória² concentra a maior parte das ocorrências: 890 casos. Dez dos 78 municípios do Estado concentram a maioria dos homicídios – 78% das ocorrências, conforme revela a Tabela 1.

² A Região da Grande Vitória é composta por Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

Tabela 1 – Dez municípios do Espírito Santo com maior incidência de homicídios dolosos

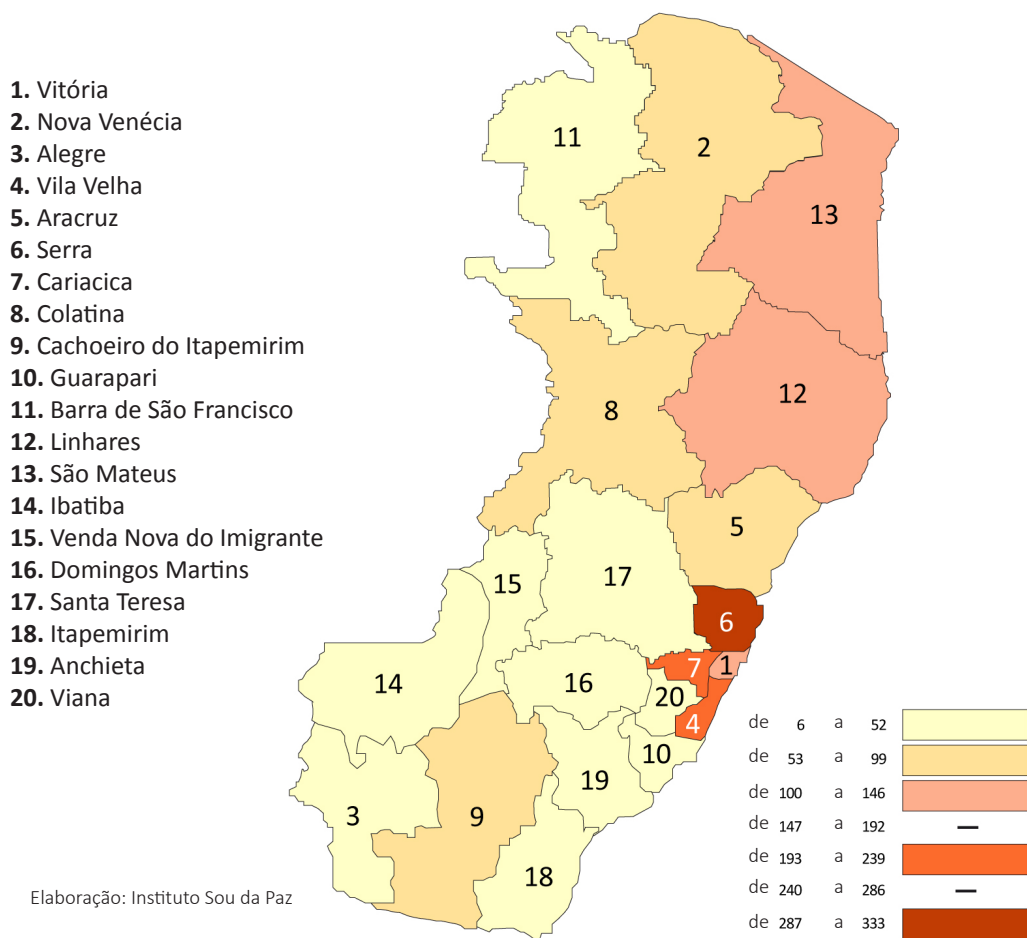
	Ocorrências
Serra	333
Cariacica	213
Vila Velha	195
Vitoria	114
Linhares	88
São Mateus	61
Guarapari	44
Cachoeiro de Itapemirim	39
Aracruz	38
Viana	35
Total	1.160

Fonte: GEAC

Estas informações, mais o fato de oito municípios não terem registrado nenhum homicídio doloso em 2013 (Água Doce do Norte, Alfredo Chaves, Atilio Vivacqua, Divino de São Lourenço, Jerônimo Monteiro, Marilândia, São José do Calçado e São Roque do Canaã) reiteram a concentração espacial das ocorrências pelo Estado.

Quanto à distribuição dos homicídios por Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP)³, permanece evidente a maior concentração dos casos em Serra, Cariacica e Vila Velha, também sendo possível notar um maior número de vítimas nas localidades mais ao norte do Estado em comparação com o Sul.

Mapa 1 – Distribuição das ocorrências de homicídios dolosos por AISP (2013)

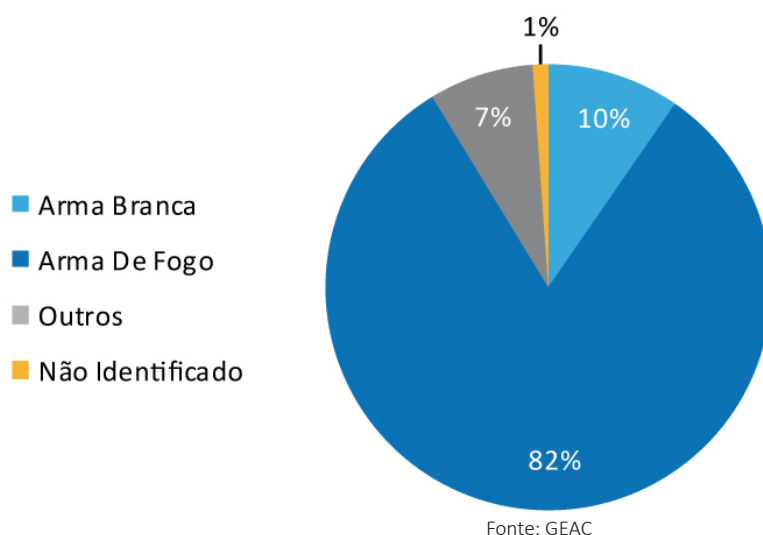


³ As Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP) dizem respeito a um esforço feito pelo Governo do Estado do Espírito Santo para compatibilizar as áreas de atuação das Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros, estabelecendo os espaços de atuação conjunta, planejamento e execução da política de Segurança no Estado. A partir da definição das AISP's a execução das ações policiais, compartilhamento de dados e informações entre as polícias e a avaliação dos resultados obtidos passou a ter como referência esta divisão territorial.

Circunstâncias e instrumentos utilizados

Em relação ao meio ou instrumento utilizado para cometer o homicídio observa-se que 1.238 pessoas foram assassinadas com armas de fogo, o que representa 82% dos casos de homicídios analisados. Um percentual muito menor de pessoas (10%) foi vítima de armas brancas, sendo a frequência de pessoas vitimadas por outros instrumentos ou meios (como pedradas, espancamentos e pauladas) ainda menor. Segundo dados do DATASUS sobre mortes por agressões com arma de fogo em 2013, o percentual de mortes cometidas com este instrumento no país foi de 71%, sendo que para o Espírito Santo o percentual foi de 79,4%, o que reitera o impacto das armas de fogo nas mortes violentas registradas no Estado.

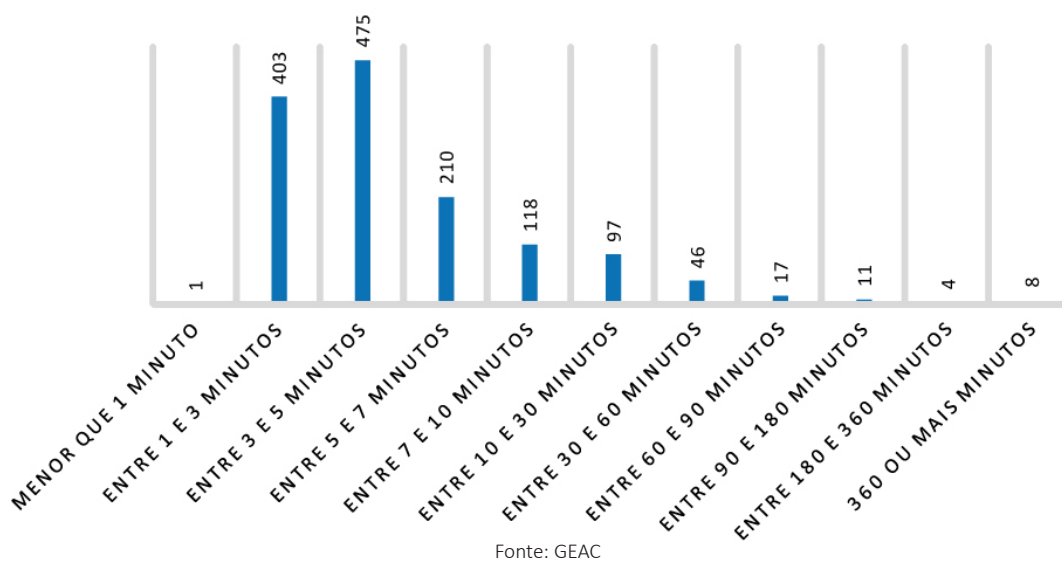
Gráfico 5 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso por meios utilizados na prática do crime (2013)



Tempo de atendimento

O tempo entre o registro do chamado comunicando à Polícia a ocorrência de um homicídio e o despacho de uma viatura ao local é muito pequeno, o que indica um rápido atendimento aos casos de homicídio para o Estado como um todo. O gráfico 6 demonstra que 80% das ocorrências são atendidas num período máximo de 10 minutos, sendo que a maioria delas (58%) leva em média 5 minutos.

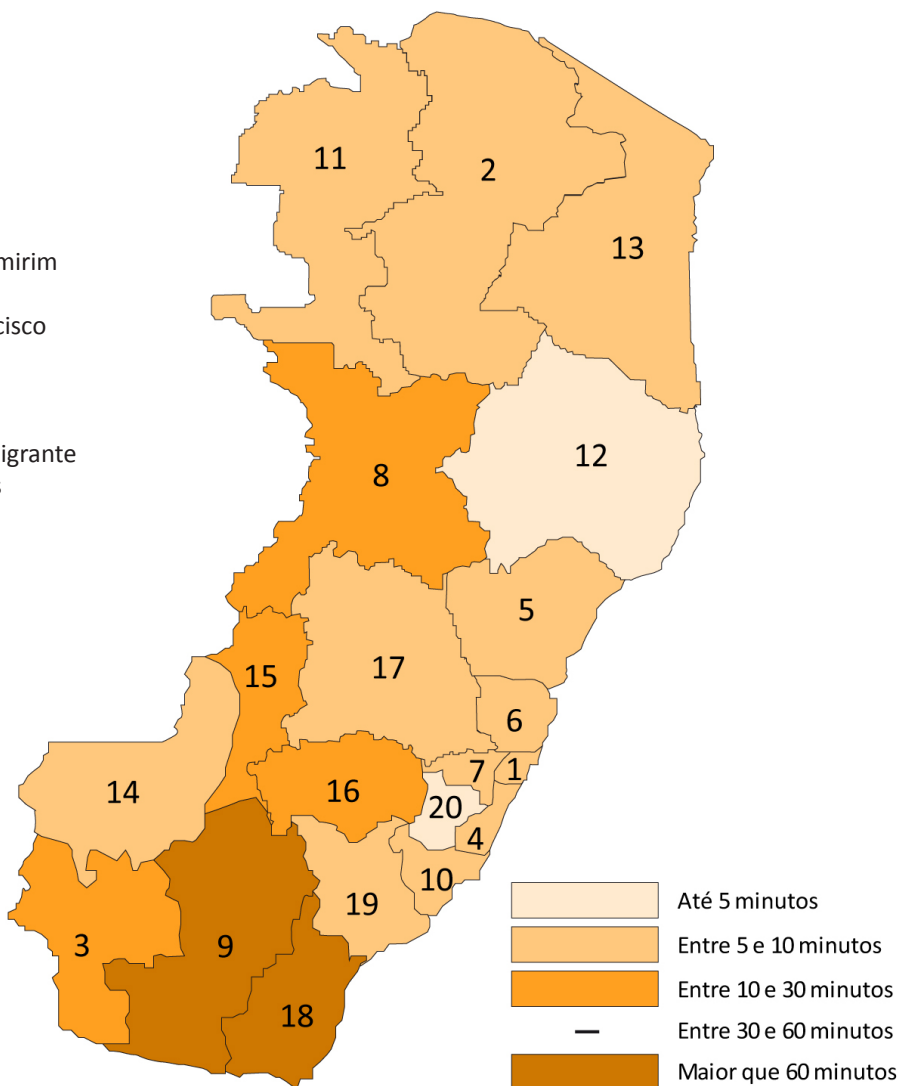
Gráfico 6 - Tempo entre o chamado e o despacho da ocorrência



A análise dos tempos de atendimento desagregada entre AISP's revela diferenças entre as regiões analisadas. Linhares e Viana, por exemplo, são locais com o menor tempo médio de atendimento a uma ocorrência – cerca de 4 minutos, ao passo que Cachoeiro do Itapemirim e Itapemirim são locais em que o tempo estimado para atendimento a uma ocorrência ultrapassa os 60 minutos.

Mapa 2 – Tempo entre o chamado e o despacho da ocorrência por AISP

1. Vitória
2. Nova Venécia
3. Alegre
4. Vila Velha
5. Aracruz
6. Serra
7. Cariacica
8. Colatina
9. Cachoeiro do Itapemirim
10. Guarapari
11. Barra de São Francisco
12. Linhares
13. São Mateus
14. Ibatiba
15. Venda Nova do Imigrante
16. Domingos Martins
17. Santa Teresa
18. Itapemirim
19. Anchieta
20. Viana

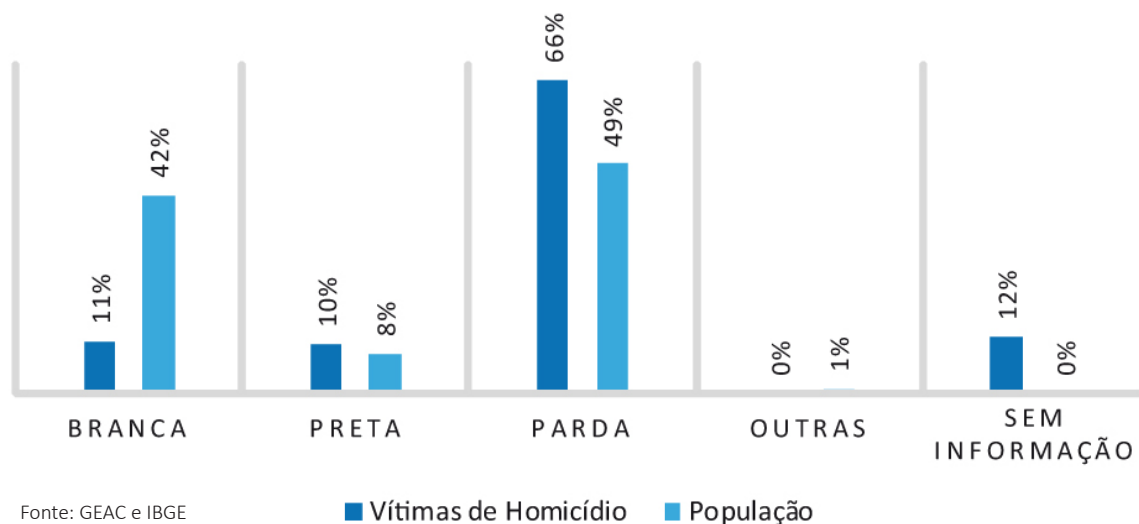


Elaboração: Instituto Sou da Paz

Perfil das vítimas

Entre as vítimas, verifica-se um alto percentual de pessoas pardas (66%) e pretas (10%), fato que, considerando a composição demográfica do Espírito Santo (segundo o Censo 2010), evidencia a sobre-representação de vítimas negras (pretas + pardas). Apesar de brancos representarem 42% da população do Estado, totalizam somente 11% das vítimas de homicídios dolosos.

Gráfico 7 - Distribuição das vítimas de homicídios e população por raça/cor



A maioria das vítimas era do sexo masculino (90%), havendo novamente uma sobrerrepresentação dos homens entre as vítimas já que estes totalizam apenas 49% da população espírito-santense. O mesmo ocorre em relação à população jovem, que representa 56% das vítimas de homicídios e 27% da população do Espírito Santo.

Gráfico 8 - Distribuição das vítimas de homicídios e população por sexo

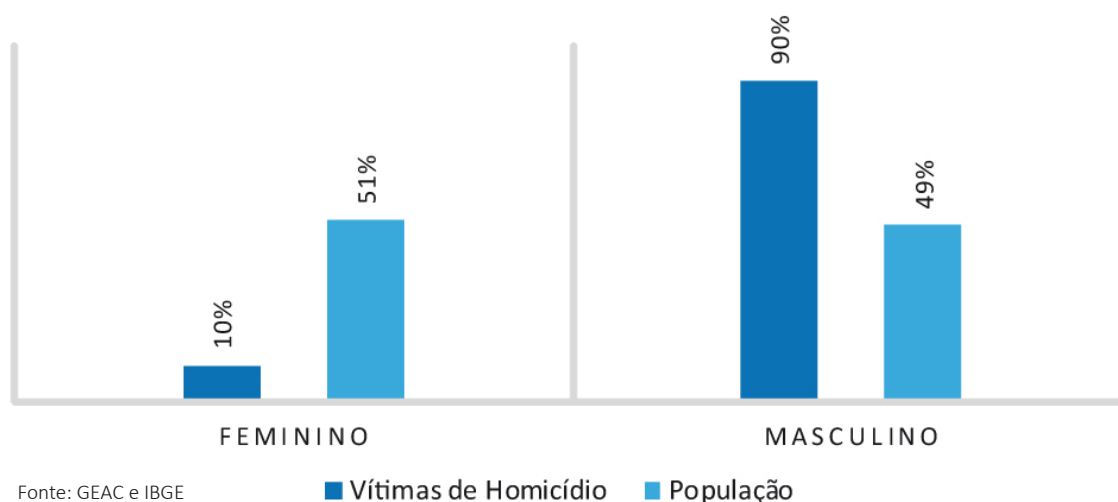
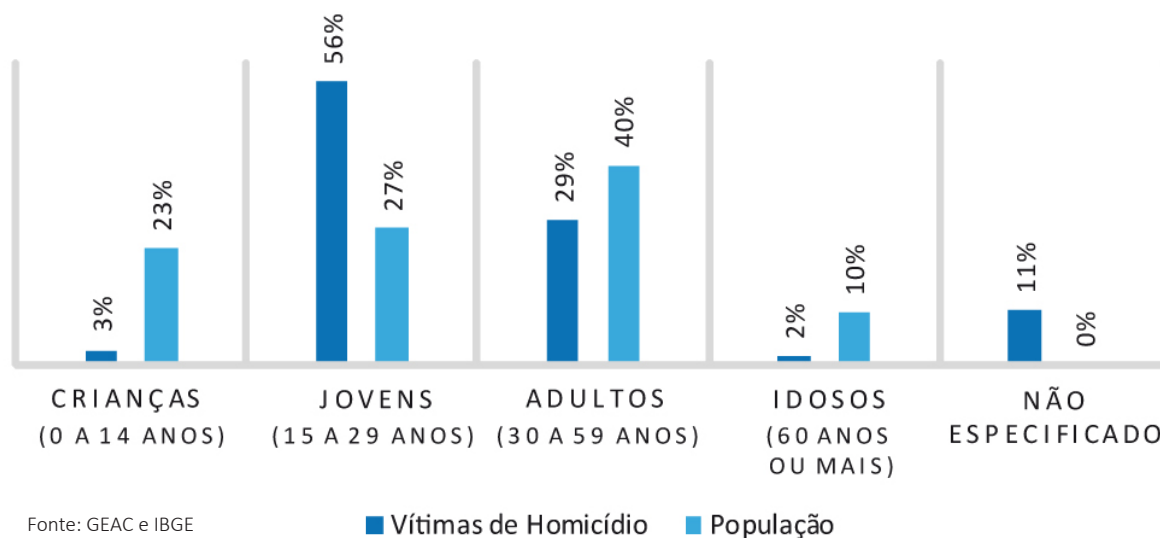


Gráfico 9 - Distribuição das vítimas de homicídios e população por faixa etária



Estes dados indicam que o Espírito Santo apresenta um perfil de vitimização por homicídios semelhante ao verificado para outros Estados brasileiros: expressiva concentração de vítimas do sexo masculino, jovens e negras⁴.

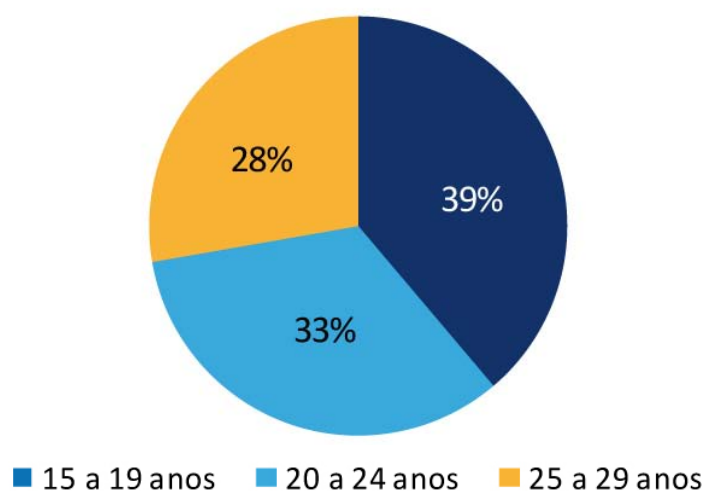
Considerações sobre a vitimização de jovens

Conforme já foi apontado, os jovens são o grupo mais atingido pelos homicídios no Estado. Foram registradas 876 vítimas jovens (com idades entre 15 e 29 anos) em 2013, o que reflete uma taxa de vitimização de 84,5 pessoas para cada 100 mil habitantes, valor muito superior ao verificado para o Estado.

As características dos homicídios que afetam este grupo etário são bastante semelhantes ao que já foi apontado para o total das vítimas de homicídios: prevalência de pessoas mortas aos finais de semana, concentração no período noturno e na Grande Vitória, predominantemente com o uso de armas de fogo.

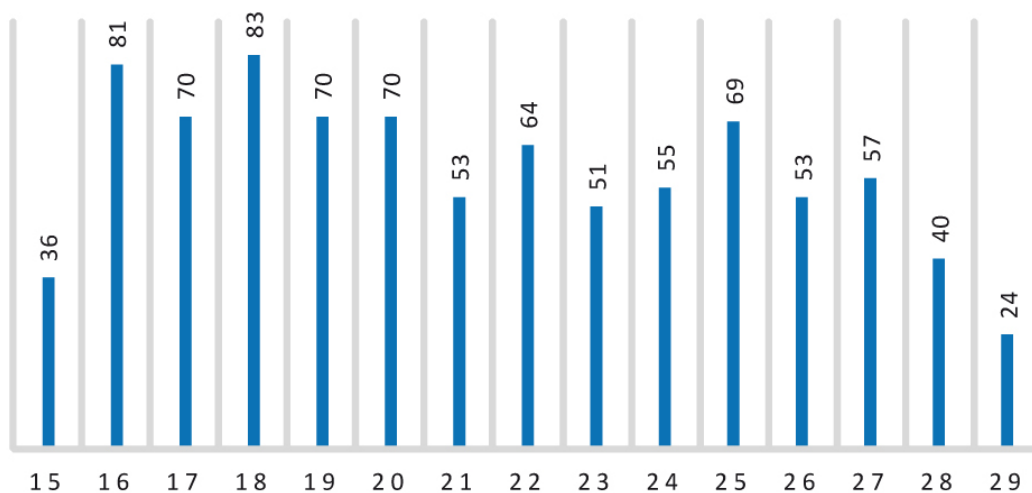
Porém, quando é considerada a vitimização dos jovens desagregando os perfis por faixas etárias (15 a 19 anos, 20 a 24 anos e 25 a 29 anos), identificam-se peculiaridades. Em primeiro lugar, é importante destacar a concentração de vítimas jovens no grupo de 15 a 19 anos (39%), sendo possível identificar uma redução no número de vítimas conforme aumenta a idade, fato demonstrado pelo gráfico 11.

Gráfico 10 - Distribuição da população jovem por faixas etárias



Fonte: GEAC

Gráfico 11 - Distribuição da população jovem por idade

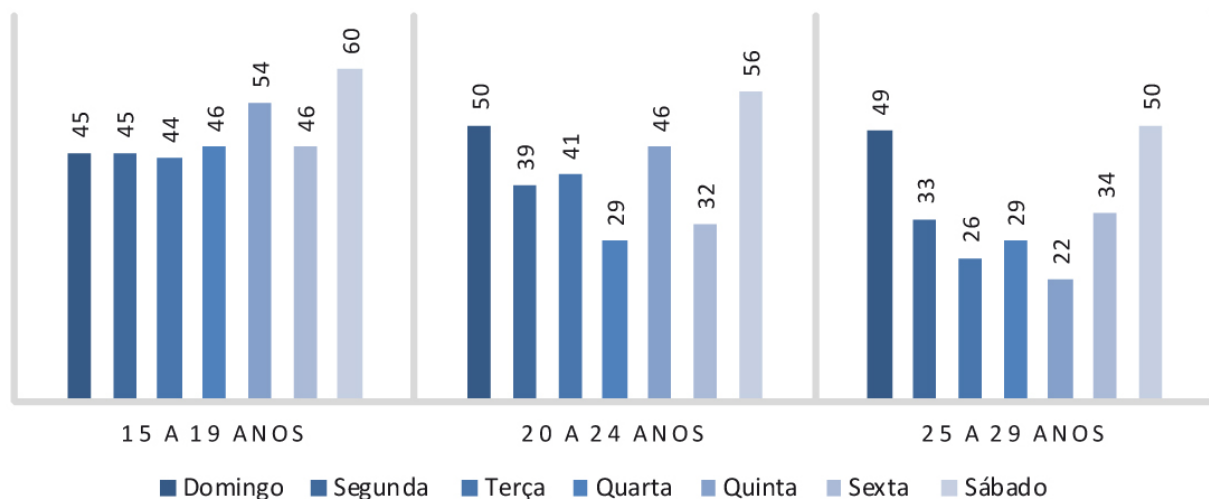


Fonte: GEAC

⁴Pesquisas como o Mapa da Violência já apontam este perfil de vítimas como o mais afetado pelos homicídios em diversas localidades do país.

Para as vítimas com idade entre 15 e 19 anos, percebe-se uma distribuição mais homogênea ao longo da semana, ao contrário do verificado para os grupos de 20 a 24 anos, onde se percebe uma tendência de concentração das mortes ao final de semana, ainda mais expressiva para o grupo de 25 a 29 anos. Este dado pode sugerir que há dinâmicas distintas relacionadas às mortes para cada grupo etário, o que exigiria uma análise mais detalhada sobre as características dos homicídios que afetam cada um destes grupos.

Gráfico 12 - Distribuição das vítimas jovens por faixa etária e dia da semana em que ocorreu o homicídio

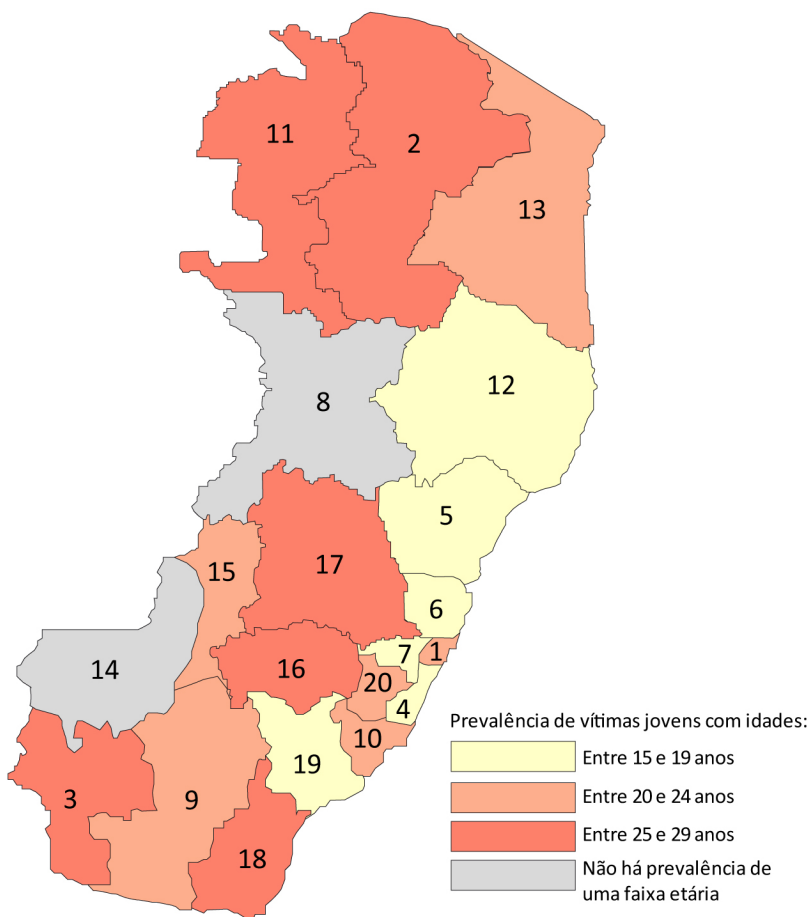


Fonte: GEAC

Já em relação à distribuição espacial das ocorrências, verifica-se que na Grande Vitória há uma prevalência de vítimas na faixa de 15 a 19 anos, enquanto que na região Sul do Estado a média etária é superior, o que pode reforçar a hipótese de que há dinâmicas diversas que afetam a população jovem conforme o grupo etário considerado.

Mapa 3 - Prevalência de vítimas jovens por faixa etária e AISP

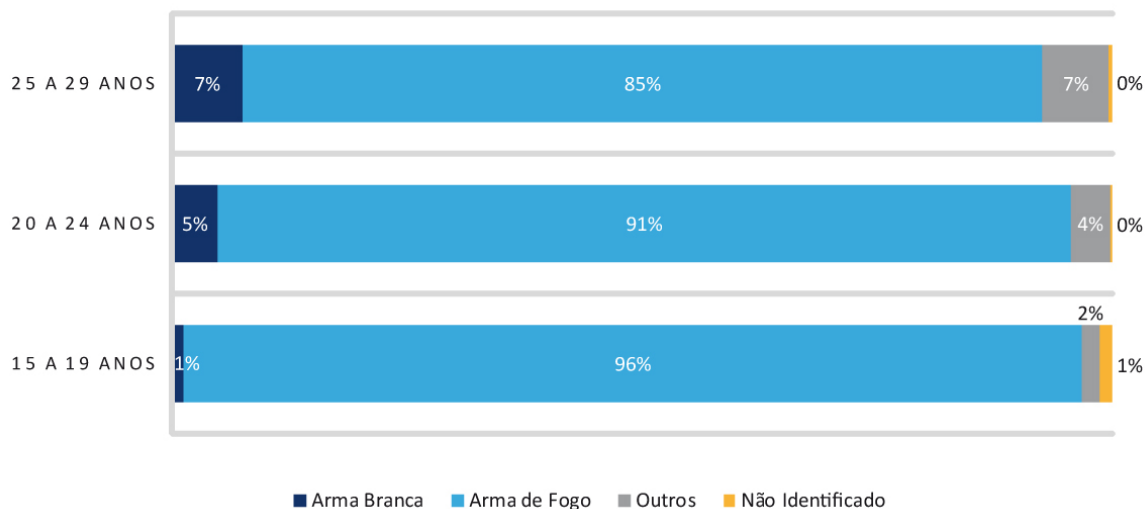
1. Vitória
2. Nova Venécia
3. Alegre
4. Vila Velha
5. Aracruz
6. Serra
7. Cariacica
8. Colatina
9. Cachoeiro do Itapemirim
10. Guarapari
11. Barra de São Francisco
12. Linhares
13. São Mateus
14. Ibatiba
15. Venda Nova do Imigrante
16. Domingos Martins
17. Santa Teresa
18. Itapemirim
19. Anchieta
20. Viana



Elaboração: Instituto Sou da Paz

Quanto aos meios utilizados para a prática do crime, a prevalência de armas de fogo é ainda mais significativa para as vítimas entre 15 e 19 anos e tende a ser menor para os outros dois grupos etários, com maior presença de armas brancas e outros meios entre as vítimas com idades de 25 a 29 anos.

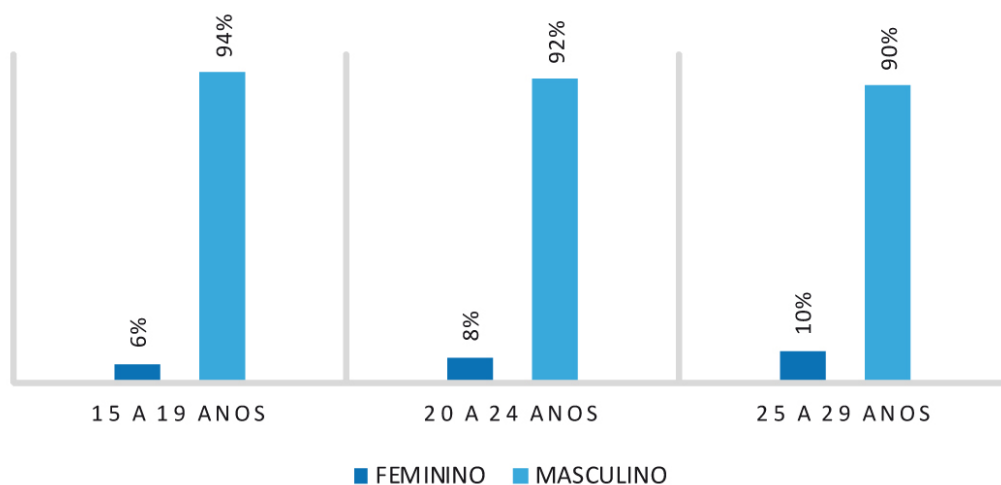
Gráfico 13 - Distribuição das vítimas jovens por faixa etária e meio utilizado no homicídio



Fonte: GEAC

No que diz respeito ao sexo das vítimas, permanece a prevalência de homens em todos os grupos etários considerados, com uma pequena elevação no número de vítimas mulheres entre o grupo de 25 a 29 anos.

Gráfico 14 - Distribuição das vítimas jovens por faixa etária e sexo



Fonte: GEAC

Vitimização de mulheres

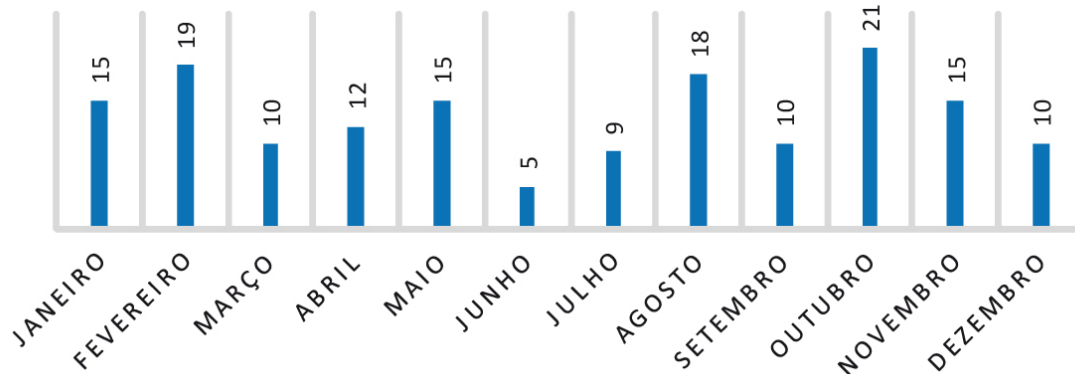
Em 2013, 159 mulheres foram afetadas por homicídios dolosos, o que resulta numa taxa de vitimização de 8,2 mortes para cada 100 mil mulheres.

Apesar de ser proporcionalmente menor, a vitimização de mulheres é um problema importante e deve ser analisada a fim que se verifique a existência de dinâmicas distintas associadas a estas mortes - que podem, por exemplo, ter relação com situações de violência doméstica.

Os dados presentes no banco da GEAC não permitiram que fossem identificadas as circunstâncias ou motivações das mortes de mulheres, porém evidenciaram diferenças importantes em relação à vitimização de homens.

Um exemplo disso diz respeito à distribuição temporal das ocorrências, onde foi possível observar uma maior variação ao longo dos meses.

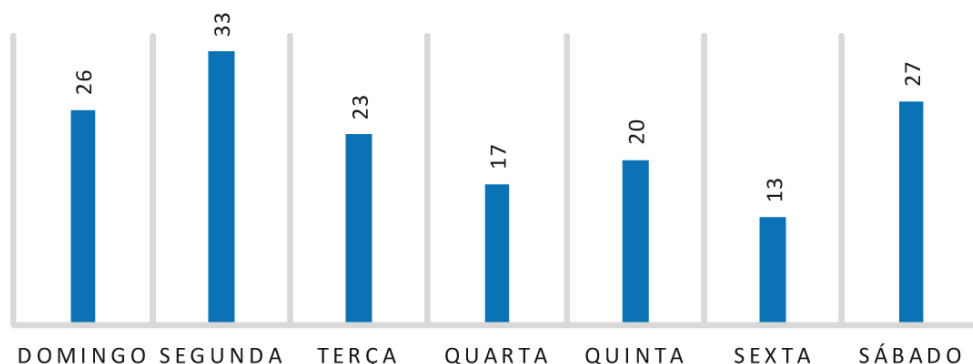
Gráfico 15 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso de vítimas mulheres por mês (2013)



Fonte: GEAC

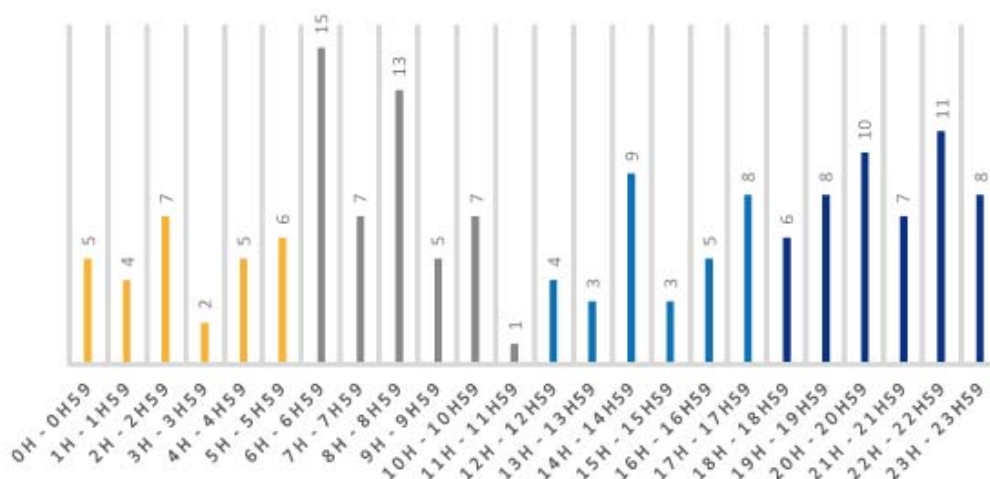
Mesmo em relação aos dias da semana ou períodos do dia, nota-se a existência de uma dinâmica própria. Apesar de ainda ser notável a concentração de casos aos finais de semana, chama atenção o alto número de mulheres mortas às segundas-feiras, o que pode ter relação com a existência de outras dinâmicas de vitimização. Ainda que haja uma prevalência de casos à noite, também é notável a concentração de casos no período da manhã, em especial entre 6h-6h59 e 8h-8h59.

Gráfico 16 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso de vítimas mulheres por dia da semana (2013)



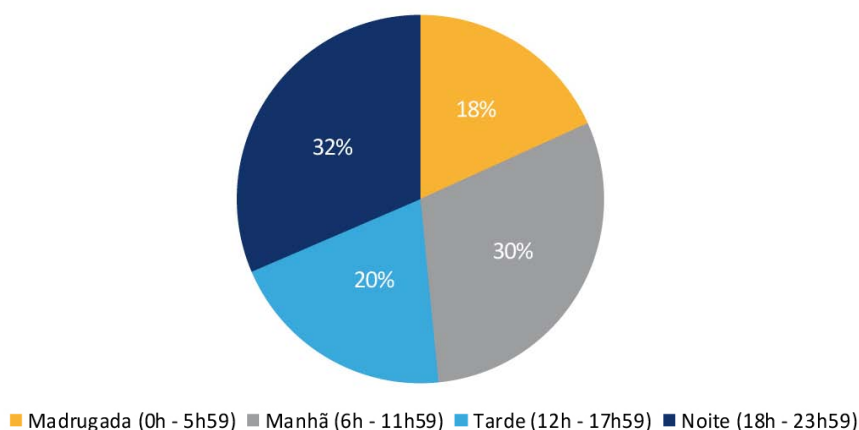
Fonte: GEAC

Gráfico 17 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso de vítimas mulheres por horário (2013)



Fonte: GEAC

Gráfico 18 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso de vítimas mulheres por período (2013)



Fonte: GEAC

Quanto à distribuição territorial, percebe-se a concentração dos casos na Grande Vitória: 90 mulheres, de um total de 159 vítimas (56,6%), o que justifica a realização de uma análise mais atenta sobre estes casos.

Tabela 2 - Distribuição dos homicídios dolosos de mulheres por municípios da Grande Vitória

	Ocorrências	Percentual
Serra	33	37%
Cariacica	23	26%
Vila Velha	15	17%
Vitoria	12	13%
Viana	7	8%
TOTAL	90	100%

Fonte: GEAC

Considerando que para o Estado o percentual de vítimas mulheres representa 10,2% do total de vítimas de homicídios dolosos, é importante destacar que esta proporção varia conforme a localidade analisada. Observa-se, por exemplo, uma maior incidência de vítimas mulheres nas AISPs de Colatina, Cachoeiro do Itapemirim, Guarapari, Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins e Viana, o que pode alertar para a existência de um problema localizado nestas regiões.

Tabela 3 - Distribuição dos Homicídios Dolosos por AISP e gênero da vítima

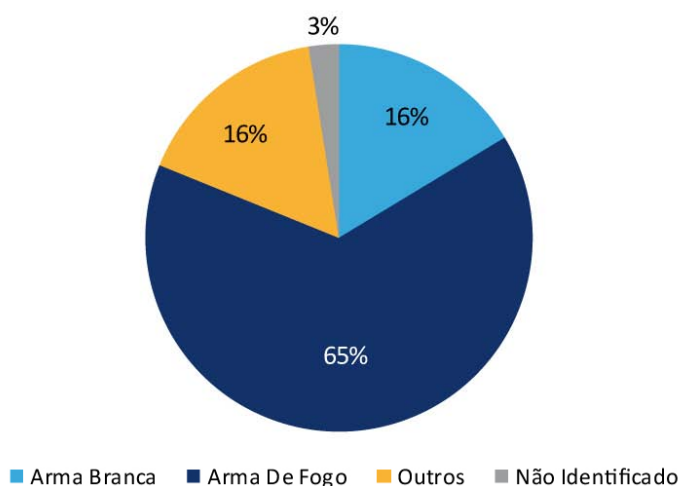
	SEXO		TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	
Vitória	10,3	89,7	100
Nova Venécia	7,1	92,9	100
Alegre	6,3	93,8	100
Vila Velha	7,4	92,6	100
Aracruz	9,8	90,2	100
Serra	9,6	90,4	100
Cariacica	10,4	89,6	100
Colatina	15,5	84,5	100
Cachoeiro do Itapemirim	16,1	83,9	100
Guarapari	13	87	100
Barra de São Francisco	6,9	93,1	100
Linhares	11,1	88,9	100
São Mateus	9,7	90,3	100
Ibatiba	4,8	95,2	100
Venda Nova do Imigrante	25	75	100
Domingos Martins	16,7	83,3	100
Santa Teresa	7,1	92,9	100
Itapemirim	6,7	93,3	100
Anchieta	0	100	100
Viana	20	80	100
TOTAL	10,2	89,8	100

Fonte: GEAC/ Elaboração: Instituto Sou da Paz

Também é preciso considerar que os locais acima referidos apresentam um total de vítimas muito pequeno, o que pode ter afetado os cálculos sobre a proporção. Ainda assim, este dado pode ser um indicativo da existência de dinâmicas diferentes entre as localidades analisadas, sobretudo no Sul do Estado.

Quanto aos instrumentos e meios utilizados para cometer os homicídios, foi possível identificar a predominância das armas de fogo (64,8%) também entre as vítimas mulheres, porém com uma participação maior de outros meios (como as armas brancas) do que a verificada para a população como um todo.

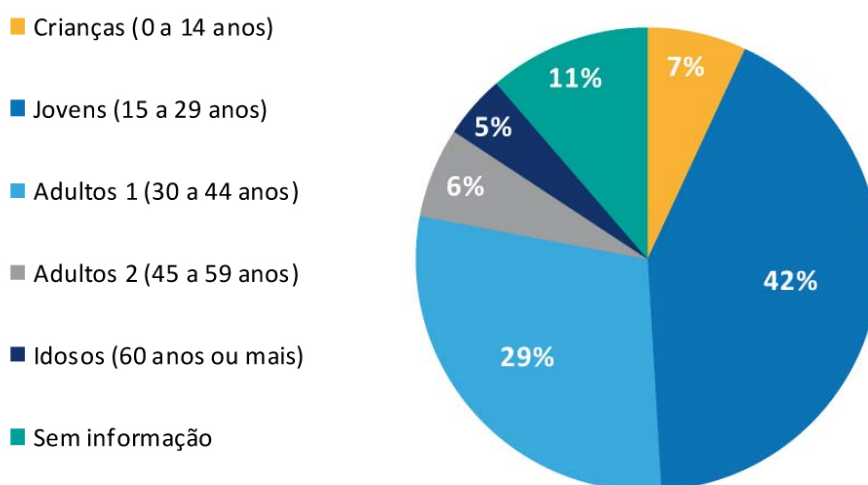
Gráfico 19 - Distribuição das ocorrências de homicídio doloso de vítimas mulheres por meios utilizados na prática do crime (2013)



Fonte: GEAC

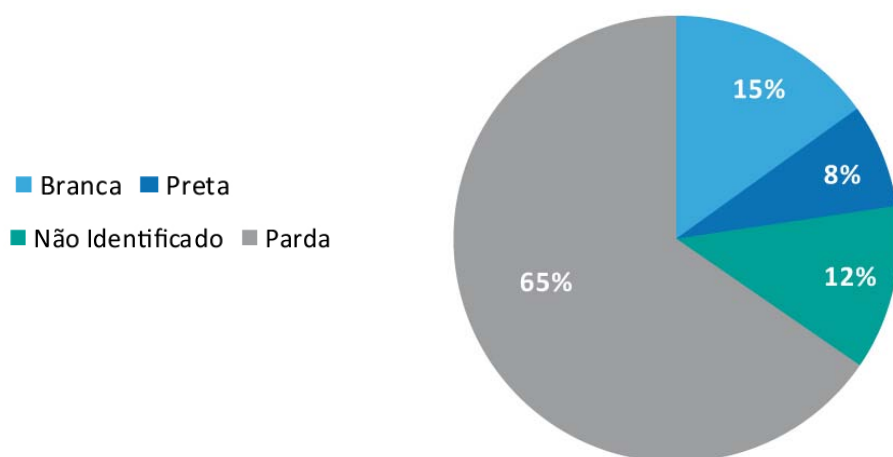
Já em relação ao perfil das vítimas, nota-se a prevalência de pessoas pardas (65%), de forma análoga à verificada para a população como um todo. Porém, entre as faixas etárias mais afetadas observa-se uma diferença frente ao grupo de vítimas do sexo masculino, havendo proporcionalmente um menor número de jovens entre as vítimas mulheres e um maior número de adultos com idades entre 30 e 44 anos, o que reitera a percepção de que pode haver dinâmicas diferentes associadas à vitimização de homens e mulheres no Espírito Santo.

Gráfico 20 - Distribuição das vítimas mulheres por faixa etária



Fonte: GEAC

Gráfico 21 - Distribuição das vítimas mulheres por raça/cor



Fonte: GEAC

2. Análise das circunstâncias e motivações dos homicídios consumados na Grande Vitória

Considerando a alta incidência de vítimas e homicídios dolosos na Grande Vitória, este trabalho buscou acessar outras informações sobre as dinâmicas criminais desta região. Em vista disso, a análise foi aprofundada a partir da consideração das informações do banco de dados da Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoa de Vitória (DHPP).

A seleção desta fonte de dados deveu-se ao fato de que a DHPP é responsável pelo primeiro atendimento às ocorrências de homicídios e, durante este atendimento, registra informações em um Relatório de Atendimento ao Local do Crime (RALC). No RALC são apresentadas informações sobre o fato (dia, horário e local), uma descrição da ocorrência e dados sobre vítimas, testemunhas e autores (quando identificados). Essas informações são mais detalhadas e servem de subsídio aos trabalhos de investigação; ao mesmo tempo, possibilitam análises mais profundas, tanto sobre as circunstâncias do homicídio e o perfil da vítima, quanto sobre seu possível envolvimento com o tráfico de drogas, o uso de entorpecentes e o relato de antecedentes criminais.

Para a identificação das circunstâncias do crime e perfil das vítimas, foram considerados todos os relatos que descrevem a ocorrência, o que incluiu dados mais objetivos (como informações sobre os meios utilizados para prática do crime, o número de perfurações identificadas nas vítimas e informações sobre a autoria) e informações levantadas durante os trabalhos de investigação preliminar do homicídio sobre possíveis motivações.

Ao todo foram analisadas 807 ocorrências de homicídio do ano de 2013 sendo que em 23 destas havia duas ou mais vítimas fatais. Por este motivo, o total de vítimas fatais consideradas nas análises a seguir abrange um universo de 834 pessoas.

Circunstâncias do homicídio

Para a realização do diagnóstico sobre as possíveis motivações dos homicídios, foram consideradas informações sobre a circunstância do crime, sendo esta entendida como a dinâmica da ocorrência e os fatores que justificaram o cometimento do crime. Para a classificação das informações, foram especificadas nove categorias, conforme explicitado a seguir:

- **Discussão:** são ocorrências em que há algum tipo de conflito entre conhecidos, vizinhos, familiares, colegas de trabalho, pessoas no trânsito ou qualquer situação de discussão que decorra de um motivo inesperado e que não se encaixe em nenhuma das outras categorias especificadas;
- **Conflito de casal:** situações de desentendimento entre duas pessoas com relação afetiva (atual ou prévia) e que serviram de justificativa para a prática do crime;
- **Queima de arquivo:** casos em que testemunhas de crimes ou informantes foram executados;
- **Tráfico de drogas:** ocorrências em que a motivação do crime esteve vinculada à dinâmica do tráfico de drogas (seja por uma cobrança de dívida entre traficantes e usuários, seja por um conflito entre grupos rivais pelo controle do comércio de entorpecentes em uma região);
- **Encontro de cadáver:** são casos em que um corpo foi localizado depois de decorrido tempo razoável da morte da vítima e por este motivo não foi possível identificar informações sobre a dinâmica do crime;
- **Vingança:** ocorrências em que o homicídio foi praticado com vistas ao restabelecimento da situação de igualdade entre autor e vítima, sendo algumas vezes justificado como “defesa da honra”;

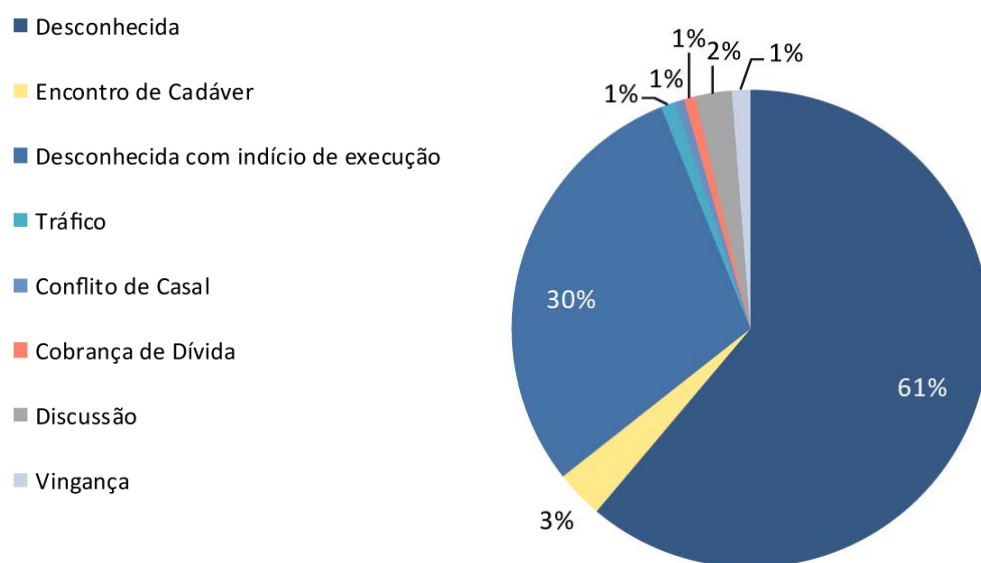
- Cobrança de Dívida: casos em que o homicídio foi motivado por um fator econômico – como empréstimos, compra de bens, etc.;
- Desconhecida: casos em que não foi possível extrair nenhum tipo de informação sobre a dinâmica do homicídio;
- Desconhecida com indício de execução: casos em que a única informação identificada diz respeito à nítida intenção de matar por parte do autor do homicídio, tratando-se de uma abordagem direta ou de surpresa da vítima.

Ao final do primeiro processo de revisão foi verificado que, das 807 ocorrências analisadas, quatro Relatórios de Atendimento ao Local do Crime não apresentavam nenhum conteúdo descritivo sobre a dinâmica do homicídio e, por este motivo, não puderam ser considerados. Desta forma, a amostra analisada e inserida neste diagnóstico refere-se a um universo de 803 ocorrências de homicídios dolosos, todas do ano de 2013 e pertencentes aos municípios da Grande Vitória.

A leitura e classificação das informações foram feitas em dois tempos distintos: num primeiro momento foram consideradas apenas informações trazidas por testemunhas diretas do crime, vítimas não fatais ou o próprio autor do homicídio; num segundo momento foram consideradas todas as informações levantadas durante o trabalho de investigação preliminar do caso, incluindo falas de familiares e conhecidos da vítima que, mesmo sem terem presenciado o homicídio, indicavam a possível motivação do crime.

A consideração de um universo mais restrito de fontes levou a um elevado número de ocorrências que tiveram suas circunstâncias classificadas como desconhecidas – 61% foram identificadas como ‘Desconhecida’ e 30% como ‘Desconhecida com indício de execução’.

Gráfico 22 - Distribuição dos homicídios dolosos por circunstâncias (primeira classificação)



Fonte: RALC-DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

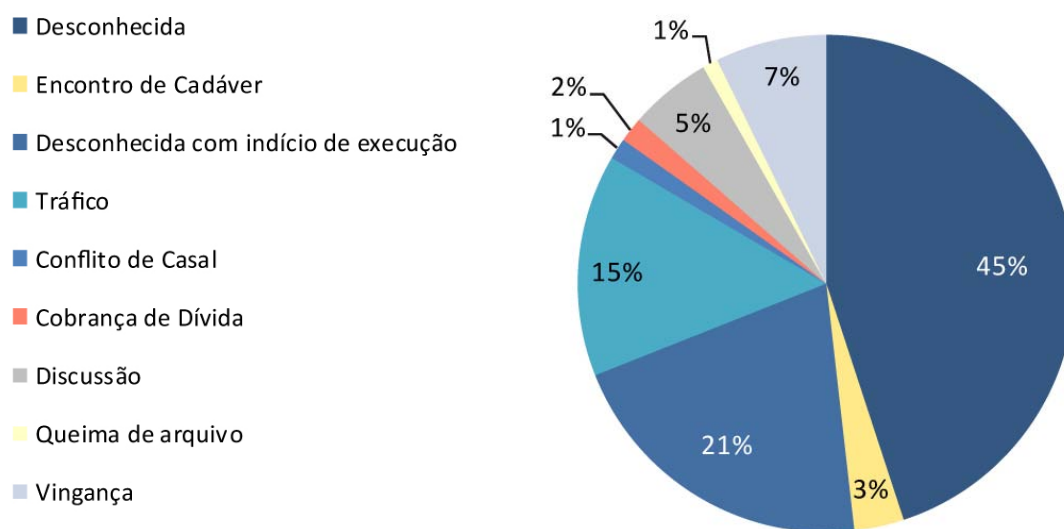
Para tornar possível uma análise mais detalhada sobre as circunstâncias, os casos primeiramente classificados como “desconhecidos” e “desconhecidos com indício de execução” foram revistos e passaram a considerar dados apontados por outros atores (além de vítimas não fatais, testemunhas diretas e o próprio autor) sobre a possível autoria e motivação do crime.

Dos 491 homicídios primeiramente identificados como tendo circunstância desconhecida, em 130 foi possível identificar dados sobre o possível motivo do crime. A principal causa apontada pelas pessoas ouvidas no curso da investigação preliminar dizia respeito às dinâmicas vinculadas ao tráfico de drogas (68 casos), seguidos pelos relatos de vingança (29) e discussão (19). Para os casos em que a primeira classificação apontou uma circunstância desconhecida com indício de execução (237 homicídios), em 70 casos foi possível indicar uma

possível motivação para o crime. De forma semelhante ao verificado para os homicídios com circunstância desconhecida, a maioria dos crimes foi associada a uma dinâmica relacionada ao tráfico de drogas (40 casos). Assim, o resultado final consolidado para as 803 ocorrências de homicídios a partir da consideração de todas as informações coletadas durante o primeiro atendimento à ocorrência, revela que o volume de casos em que foi possível indicar a dinâmica do crime passa de 9,3% para 34,1% dos relatórios analisados.

Dentre as categorias delimitadas, chama atenção o número de homicídios que apontam para uma dinâmica associada ao tráfico de drogas (que aumentam de 1% para 15%), além da incidência de homicídios relacionados às discussões e vinganças.

Gráfico 23 - Distribuição dos homicídios dolosos por circunstâncias (classificação final)



Fonte: RALC-DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Sabendo da importância desse conhecimento para a investigação dos homicídios e o desenvolvimento de planos de enfrentamento ao problema, todas as análises apresentadas consideram estes dados consolidados, que englobam as duas fontes de informação acima apresentadas.

Circunstâncias do homicídio por município da Grande Vitória

Em relação à distribuição dos homicídios entre os municípios da Grande Vitória, a análise dos Relatórios de Local do Crime permitiu identificar informações sobre 719 ocorrências de Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, permanecendo 84 casos sem qualificação sobre o local do homicídio.

Tabela 4 - Distribuição dos casos de homicídio analisados segundo município de ocorrência

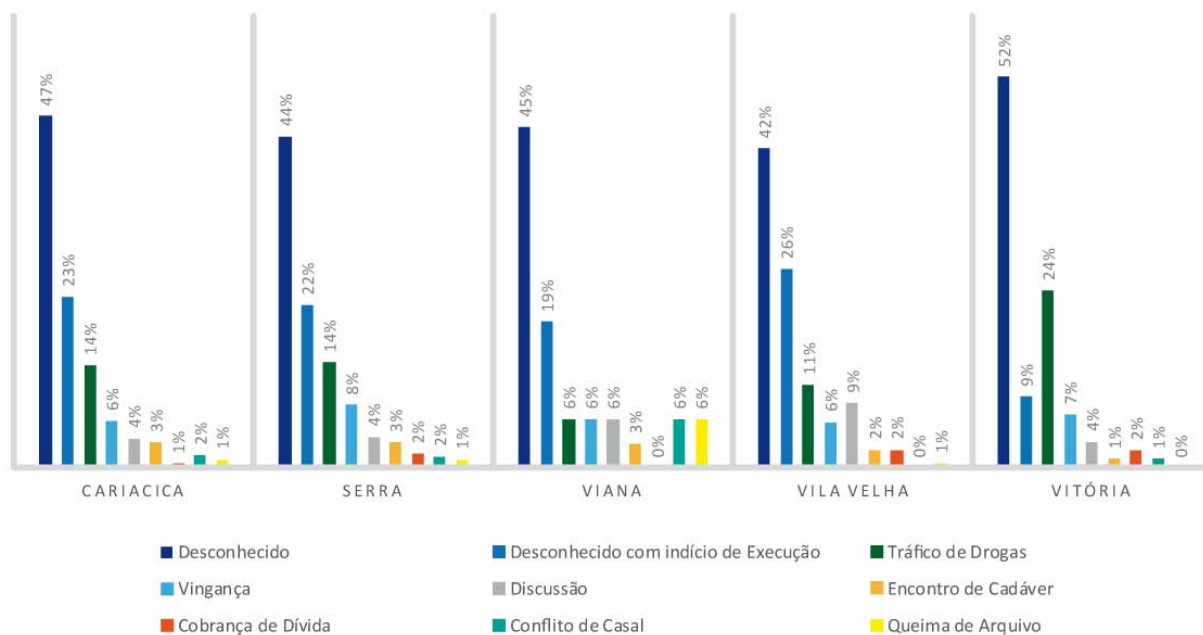
	Ocorrências	Percentual
Cariacica	176	22%
Serra	264	33%
Viana	31	4%
Vila Velha	163	20%
Vitória	85	11%
Não especificado	84	10%
TOTAL	803	100%

Fonte: RALC-DHPP

Os dados revelam a concentração de homicídios em Serra, seguida pelos municípios de Cariacica e Vila Velha. Além das diferenças no número absoluto de ocorrências, percebe-se diferenças significativas nas dinâmicas criminais das cidades analisadas.

Em todas, o volume de casos sem informação sobre a circunstância do crime foi significativo, porém em Vitória há um maior número de casos desconhecidos, enquanto que em Serra e Cariacica há mais ocorrências que puderam ser classificadas como desconhecidas com indício de execução. Também foi possível observar que o tráfico foi apontado como motivo para o crime em cerca de 15% dos crimes analisados, porém em Vitória este percentual chegou a 24% dos crimes registrados no município. Já a discussão foi uma circunstância mais presente entre os crimes de Vila Velha.

Gráfico 24 - Circunstâncias dos homicídios por município da Grande Vitória

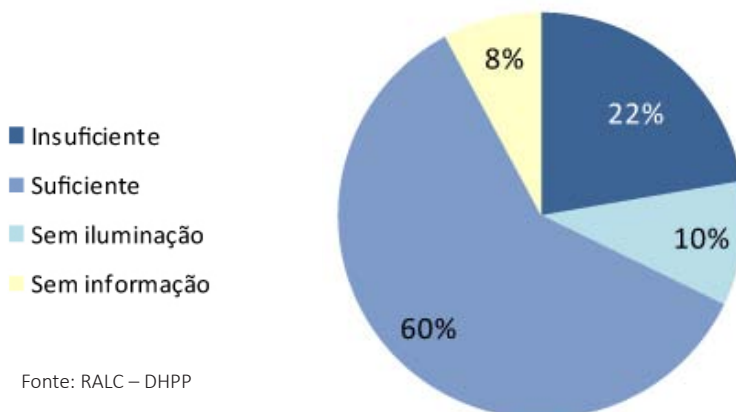


Fonte: RALC – DHPP/ Elaboração: Instituto Sou da Paz

Condições de pavimentação e iluminação do local da ocorrência

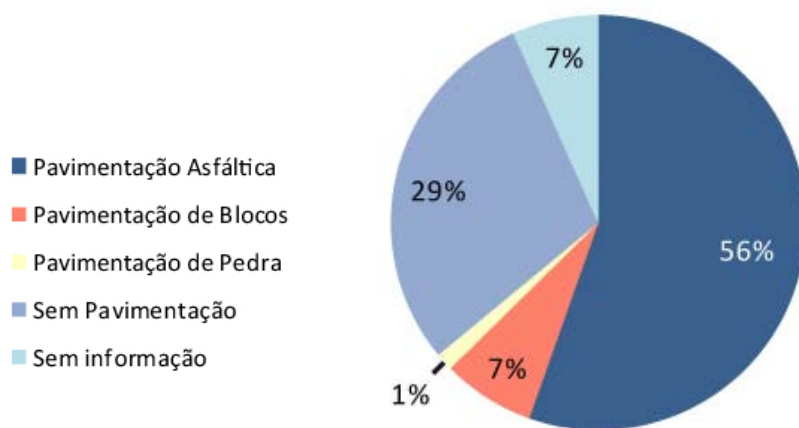
A análise das 803 ocorrências de homicídio revelou que a maior parte dos casos citam que os crimes aconteceram em locais onde havia pavimentação asfáltica na rua (56%) e a iluminação pública foi considerada suficiente pelos investigadores que procederam ao atendimento inicial da ocorrência (60%). Ao que parece, este é um dado que tem maior relação com as características das cidades analisadas do que com aspectos específicos dos crimes, sendo comum a prevalência de locais pavimentados e iluminados para todas as ocorrências.

Gráfico 25 - Distribuição dos homicídios dolosos segundo condição de iluminação da via



Fonte: RALC – DHPP

Gráfico 26 - Distribuição dos homicídios dolosos segundo condição de pavimentação da via



Fonte: RALC – DHPP

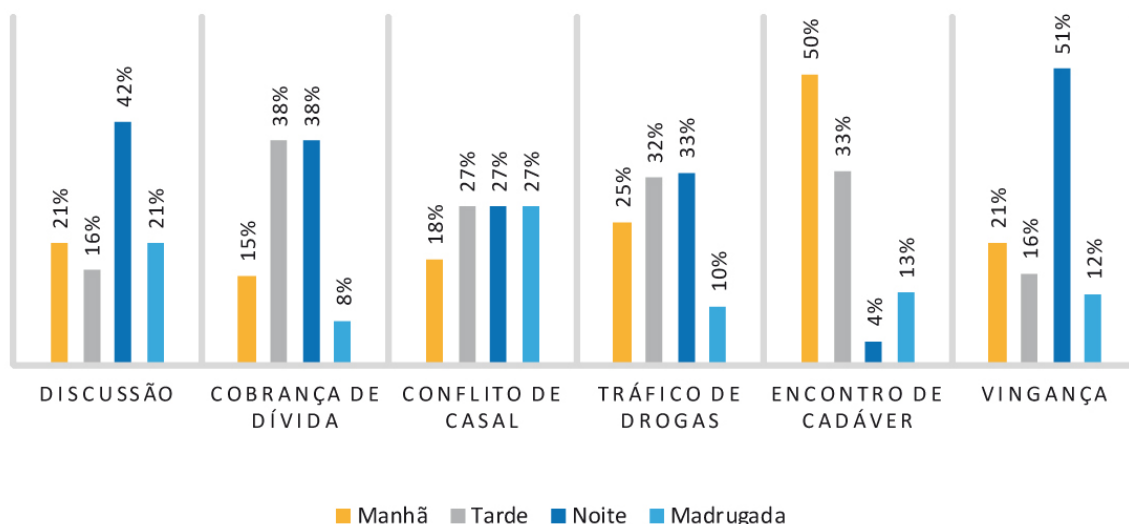
Cabe ressaltar, contudo, que quando considerados os encontros de cadáver verifica-se um maior número de crimes em locais sem pavimentação e pouco iluminados (71% e 67%, respectivamente), em regiões mais afastadas. Este é um fato que talvez justifique o porquê destes casos não apresentarem informações sobre o delito, já que tratam-se de locais abandonados, afastados e com pouca circulação de pessoas.

Caracterização das ocorrências por circunstância do homicídio

A análise revelou que a maior parte dos homicídios que aconteceram na Grande Vitória ocorreram em período noturno (39%), aos finais de semana (33%), em vias públicas (77%) e tiveram como meio utilizado para a prática do crime as armas de fogo (87%).

As diferenças aparecem quando são comparados os perfis das ocorrências levando-se em consideração a circunstância do crime. Apesar de a maioria das ocorrências indicarem que o crime foi praticado em período noturno (entre 18h e 23h59), cobrança de dívida e homicídios relacionados ao tráfico de drogas também foram muito presentes à tarde. Já os conflitos de casal apresentam uma distribuição mais homogênea entre os períodos do dia, não sendo possível verificar a prevalência de um horário. No caso dos encontros de cadáver, eles ocorrem predominantemente pela manhã.

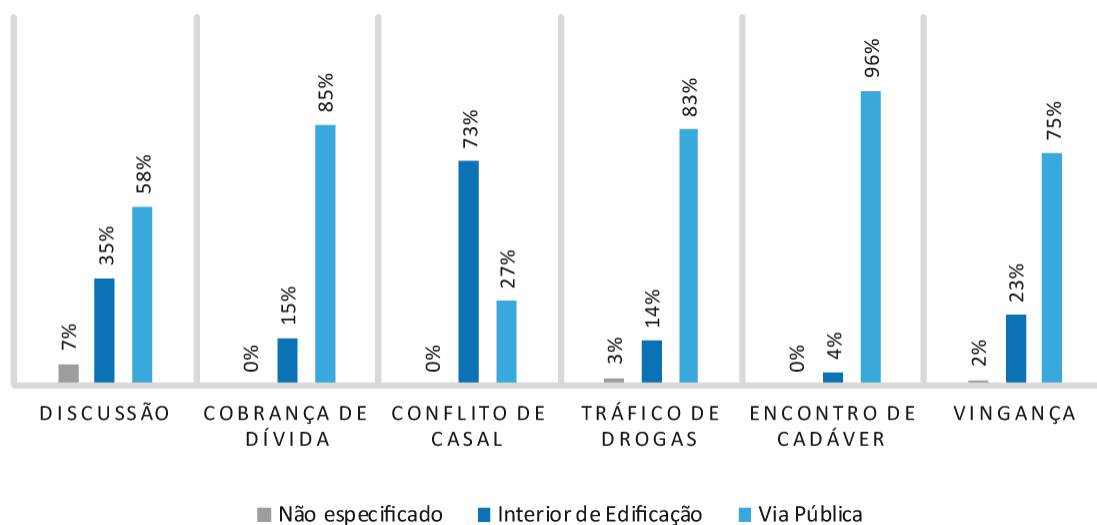
Gráfico 27 - Distribuição dos homicídios dolosos por período da ocorrência e circunstância



Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Também em relação ao local onde ocorreu o crime é possível observar diferenças entre as circunstâncias analisadas, sendo mais frequente relatos sobre crimes ocorridos no interior de edificações entre os conflitos de casal.

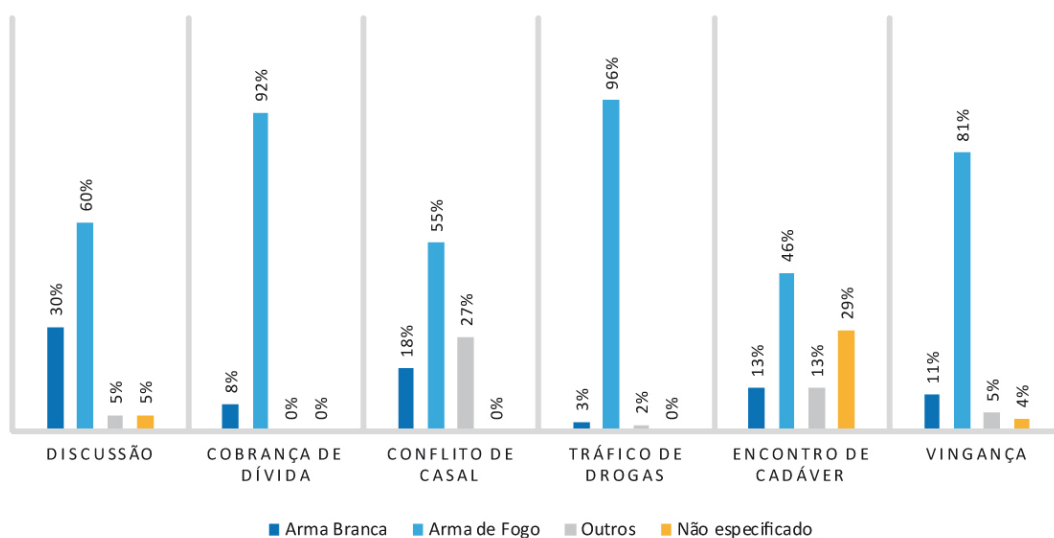
Gráfico 28 - Distribuição dos homicídios dolosos segundo local do crime e circunstância



Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Quanto aos primeiros, sabe-se que o conflito de casal e as discussões envolvem situações em que há maior proximidade entre autor e vítima e, muitas vezes, os crimes ocorrem em meio a acontecimentos cotidianos. Talvez, por este motivo, seja mais fácil observar a presença de meios como armas brancas e emprego de força física (como espancamentos e estrangulamentos).

Gráfico 29 - Distribuição dos homicídios por meio utilizado e circunstância do crime



Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Desta forma, tem-se que:

- Os homicídios que foram classificados como tendo circunstância desconhecida representam 45% dos relatórios analisados (um total de 361 casos). Em geral, são crimes que ocorrem no período noturno em vias públicas, sendo que em 86% dos relatos o meio empregado para a prática do crime foi uma arma de fogo.
- Nos casos em que a circunstância foi desconhecida com indício de execução (168 ocorrências), também se percebe uma maior incidência de crimes no período noturno em vias públicas, porém para estes casos os relatos que apontam para o uso de armas de fogo chegam a 98%.

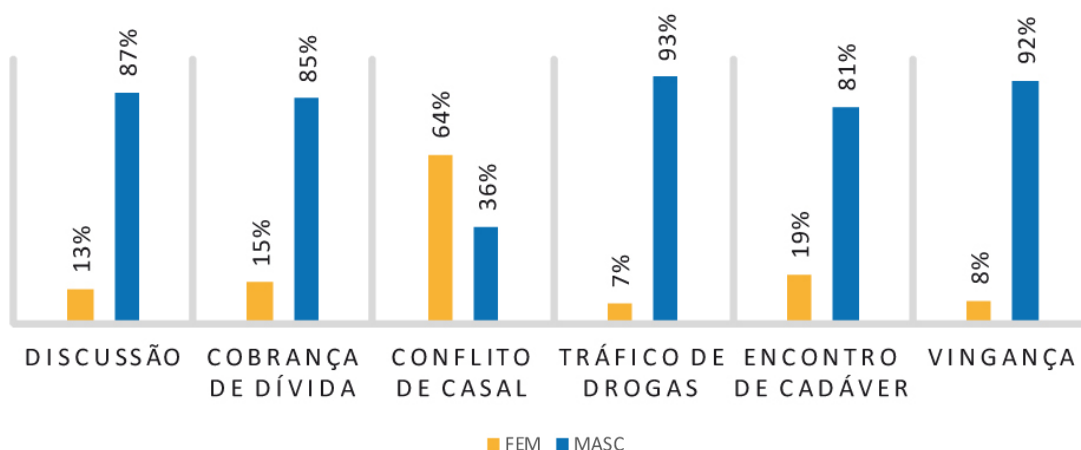
- Crimes que decorreram de dinâmicas associadas ao tráfico representam 14% do universo de análise (116 casos). Dentre estes, a presença de armas de fogo foi significativa (96% dos homicídios), com maior incidência de crimes aos finais de semana (44% dos homicídios ocorrem entre sexta e domingo) e em vias públicas (83%).
- Vingança foi uma circunstância identificada em 58 ocorrências (7% do universo de análise). Foi comum identificar narrativas sobre uma retaliação de supostas vítimas contra um indivíduo apontado como autor de furtos e roubos. Talvez por este motivo perceba-se uma representativa incidência do uso de armas brancas como meio para a prática do crime e situações de espancamento (11% e 2% dos relatos, respectivamente). Ademais, este é um crime que também ocorre em vias públicas, período noturno e aos finais de semana, seguindo o padrão geral dos homicídios.
- Nos casos em que a circunstância do homicídio foi uma discussão (43 ocorrências), verificou-se uma maior presença de crimes no período noturno, porém com uma distribuição mais homogênea de crimes entre os horários do dia. Também foi possível observar uma maior presença de crimes no interior de edificações e que fizeram uso de outros meios (além das armas de fogo), o que talvez tenha relação com o fato de autores e vítimas serem mais próximos (conhecidos) e terem se desentendido em situações cotidianas.
- Encontro de cadáver ocorre em geral em vias públicas, mas, como especificado anteriormente, em locais abandonados, pouco iluminados e afastados do centro urbano. Nestes crimes verificou-se um grande número de ocorrências em que não foi possível identificar o meio utilizado no homicídio devido ao fato de alguns corpos terem sido localizados em avançado estado de putrefação ou carbonizados. Além disso, o encontro de cadáver foi mais comum pela manhã e às sextas feiras.
- Crimes que decorreram de situações onde houve cobrança de dívidas compõem 2% dos casos analisados (13 ocorrências). Em geral estes casos seguem o padrão verificado para as demais ocorrências, com emprego de armas de fogo e vias públicas como principal local do crime, sendo sua principal peculiaridade o volume de casos que aconteceram no período da tarde (38%).
- O conflito de casal (11 casos), de forma semelhante à discussão, também apresentou maior variedade de meios empregados para a prática do crime, o que talvez tenha relação com a proximidade entre autor e vítima. Também há uma significativa incidência de ocorrências no interior de edificações (73%), além de uma distribuição mais homogênea dos casos entre os períodos do dia, com concentração de crimes aos domingos (36%).
- Apenas oito casos de queima de arquivo foram identificados entre os 803 casos analisados e, por este motivo, percebe-se que suas características variam bastante, não permitindo a identificação de um perfil para as ocorrências.

Caracterização das vítimas

Em relação ao perfil das vítimas, verifica-se uma predominância de homens (91%), pardos (75%) e jovens (91%), semelhante ao que já havia sido identificado durante a primeira etapa de pesquisa para o Estado como um todo. Contudo, observa-se uma mudança no perfil das vítimas quando são consideradas as informações sobre as circunstâncias do crime, havendo uma maior incidência de vítimas mulheres quando trata-se de conflito de casal (64% das vítimas).

Este é um dado importante e alerta, mais uma vez, sobre a existência de diferentes dinâmicas de vitimização entre homens e mulheres.

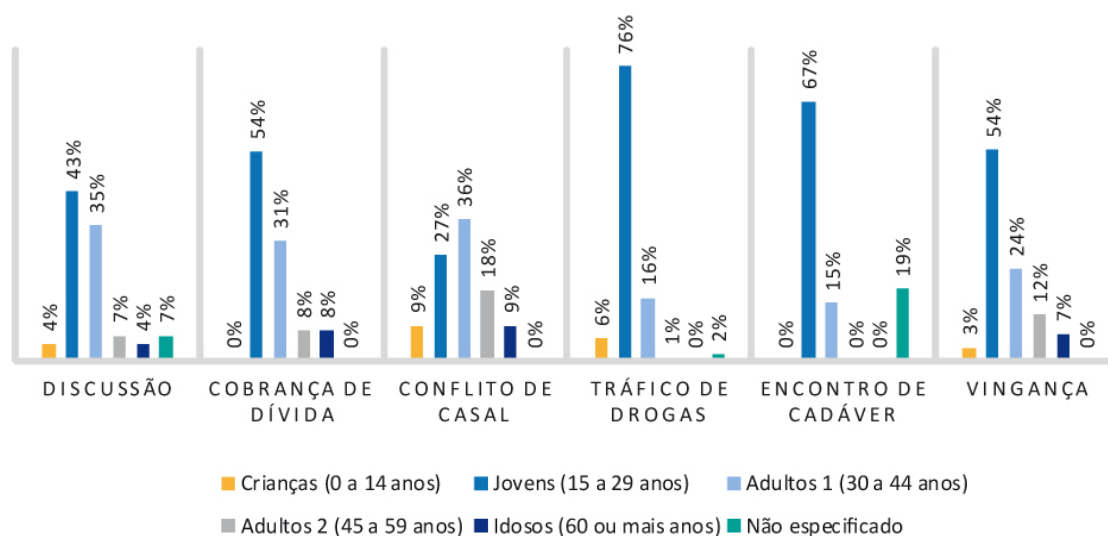
Gráfico 30 - Distribuição das vítimas de homicídio por sexo e circunstância do crime



Fonte: RALC – DHPP/ Elaboração: Instituto Sou da Paz

Também quanto às faixas etárias das vítimas foi possível identificar diferenças no padrão de vitimização de acordo com as circunstâncias do crime. O que se verifica é a prevalência jovens nos crimes envolvendo o tráfico de drogas (76% das vítimas), porém quando o crime foi classificado como uma discussão, cobrança de dívida ou vingança, houve maior número de vítimas com idades entre 30 e 44 anos. Nos casos de conflito de casal é evidente a predominância de vítimas adultas.

Gráfico 31 - Distribuição das vítimas de homicídio por faixa etária e circunstância do crime



Fonte: RALC – DHPP/ Elaboração: Instituto Sou da Paz

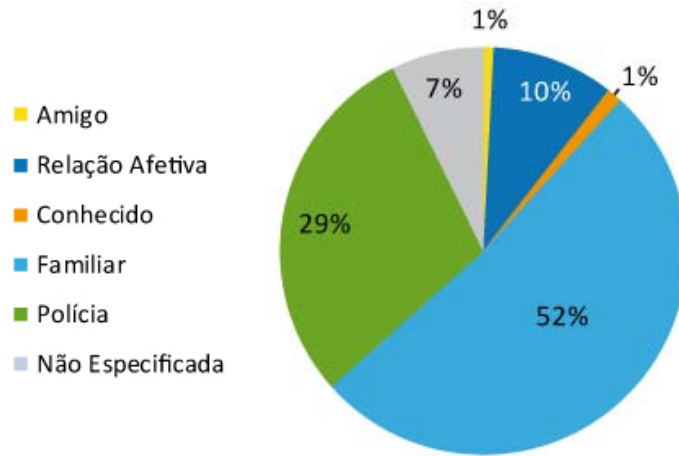
Também foi verificada a frequência com que dados sobre o envolvimento anterior da vítima com crimes, sua relação com o tráfico ou o fato de ser usuária de drogas eram citados nos RALC. Além disso, foram feitas considerações sobre os tipos de fontes que relataram tais características das vítimas, sendo levados em conta os relatos de familiares, pais e amigos das vítimas, além de informações levantadas pela Polícia com fontes não especificadas⁵.

Quanto aos antecedentes criminais da vítima, as narrativas incluídas no Relatório de Atendimento ao Local do Crime apontavam que 29,7% das vítimas fatais (247 pessoas) apresentavam algum envolvimento anterior na prática de crimes, sendo os familiares a principal fonte desta informação (51,4% das vezes).

Ademais, a segunda fonte mais recorrente nos relatórios diz respeito aos dados levantados pelos próprios policiais no curso das investigações, sendo possível verificar tanto a existência de consultas feitas pelos investigadores ao Portal SESP quanto a presença de informações transmitidas pelos policiais militares que atendiam a ocorrência.

⁵Informações advindas da conversa dos agentes policiais com populares presentes no local do crime.

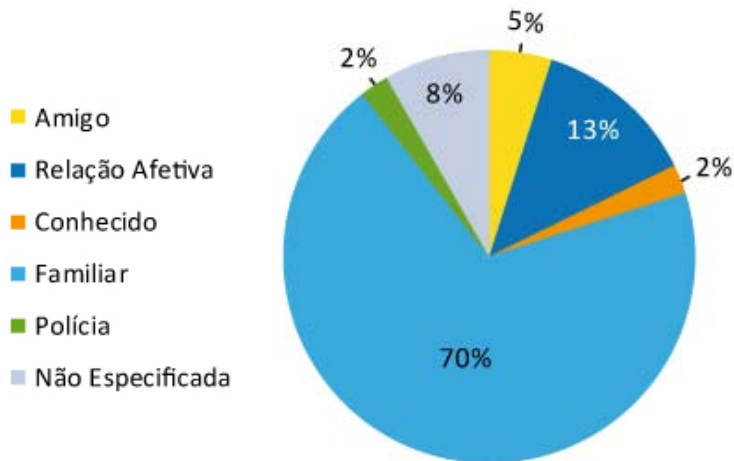
Gráfico 32 - Fontes de informação sobre as vítimas com antecedentes criminais



Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

A porcentagem de vítimas caracterizadas como usuárias de drogas foi de 32,0% (267 pessoas) entre as vítimas fatais. Na maioria dos casos, a informação também foi fornecida por familiares (68,9%).

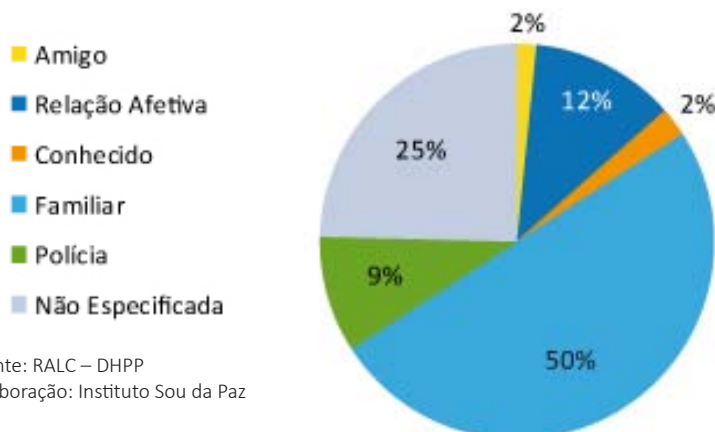
Gráfico 33 - Fontes de informação sobre as vítimas usuárias de drogas



Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Já em relação ao envolvimento das vítimas com o tráfico de entorpecentes, verificou-se que 15,1% das vítimas fatais (126 pessoas) foram classificadas como possuindo alguma relação com o tráfico, sendo que na maioria dos casos a informação também foi fornecida por familiares, de maneira análoga ao verificado para os relatos de antecedentes criminais.

Gráfico 34 - Fontes de informação sobre as vítimas com envolvimento no tráfico de entorpecentes



Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

É curioso observar, entretanto, que nos relatos de envolvimento com o tráfico houve uma presença mais significativa de fontes não especificadas (25% dos casos), o que pode indicar uma preocupação da Polícia com proteção da identidade do informante. De acordo com o apurado junto aos profissionais locais, a população teme retaliações e por isso tem medo de fornecer informações à Polícia.

Características das vítimas em relação às circunstâncias das ocorrências

Nas ocorrências em que houve relatos sobre a vítima fatal possuir antecedentes criminais, em 17% dos casos a circunstância do crime foi apontada como sendo relacionada ao tráfico, especialmente casos que tratavam sobre uma cobrança de dívida adquirida pelo consumo de drogas. A segunda circunstância com maior frequência foi a vingança e, neste caso, percebe-se que o relato estava ligado a uma dinâmica criminal na qual a prática de furtos e roubos por parte da vítima serviria de justificativa para seu homicídio.

Tabela 5 - Descrição da circunstância do homicídio Vs. vítimas com antecedentes criminais

	Frequência	Percentual
Desconhecido	107	43%
Desconhecido com indício de execução	60	24%
Tráfico	41	17%
Vingança	19	8%
Encontro de Cadáver	7	3%
Cobrança de Dívida	5	2%
Discussão	5	2%
Conflito de Casal	2	1%
Queima de arquivo	1	0%
TOTAL	247	100%

Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

O mesmo ocorre entre os casos em que havia informações sobre o uso de drogas por parte das vítimas, sendo majoritariamente relatado um envolvimento desta com o tráfico de drogas (21%), e a associação de seu assassinato com cobrança de dívidas (entre usuários e traficantes).

Tabela 6 - Descrição da circunstância do homicídio Vs. vítimas usuárias de drogas

	Frequência	Percentual
Desconhecido	124	46%
Tráfico	59	22%
Desconhecido com indício de execução	55	21%
Vingança	10	4%
Encontro de Cadáver	8	3%
Discussão	9	3%
Cobrança de Dívida	2	1%
Conflito de Casal	0	0%
Queima de arquivo	0	0%
TOTAL	267	100%

Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Em 36% dos casos em que houve relato de envolvimento da vítima fatal com o tráfico de entorpecentes a circunstância identificada dizia respeito a um crime relacionado ao tráfico, mas para estes casos foi muito mais presente o relato sobre disputas entre grupos rivais por pontos de comercialização de drogas, o que aponta que mesmo dentro da categoria 'Tráfico de Drogas' mais de um tipo de dinâmica foi identificado.

Tabela 7 - Descrição da circunstância do homicídio Vs. vítimas envolvidas com o tráfico de drogas

	Frequência	Percentual
Desconhecido	45	36%
Tráfico	45	36%
Desconhecido com indício de execução	28	22%
Encontro de Cadáver	4	3%
Vingança	2	2%
Cobrança de Dívida	1	1%
Discussão	1	1%
Conflito de Casal	0	0%
Queima de arquivo	0	0%
TOTAL	126	100%

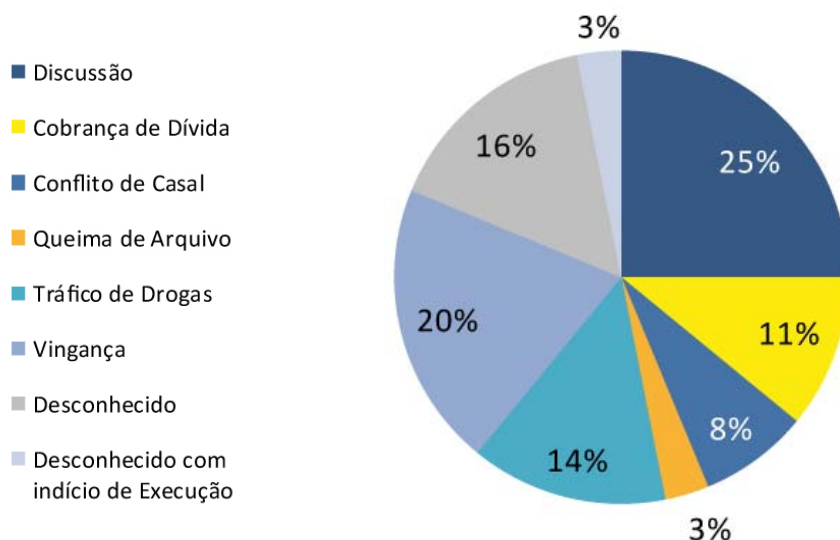
Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Autoria e circunstâncias

Os homicídios da Grande Vitória registrados no ano de 2013 apresentam, em sua maioria, autoria desconhecida : 91,6% ou 739 casos. Justamente por não apresentarem informações sobre a autoria, estes casos também acabam sendo classificados como sendo de circunstância desconhecida ou desconhecida com indício de execução (703 ocorrências).

Quando a autoria é conhecida, verifica-se que 81,3% dos casos apresentam algum tipo de informação sobre a circunstância do crime, sendo mais frequentes as discussões e os crimes motivados por vingança.

Gráfico 35 - Circunstância dos homicídios dolosos de autoria conhecida



Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Relação entre autor e vítima

Outra informação que diferencia os casos de autoria conhecida daqueles de autoria desconhecida diz respeito à disponibilidade de informações sobre a relação entre autor e vítima. Em geral, quando a autoria é conhecida em 45% dos casos foi possível identificar uma relação entre autor e vítima, sendo que em 39% destes casos apenas foi informado que autor e vítima eram conhecidos.

Para os casos em que a autoria é desconhecida, apenas 16% dos homicídios apontam para um suposto autor e, dentre estes, além de não ser especificada a relação entre o suposto autor e vítima, quando este dado aparece apenas é relatado que esta pessoa era relacionada ao tráfico de entorpecentes, sem mais informações.

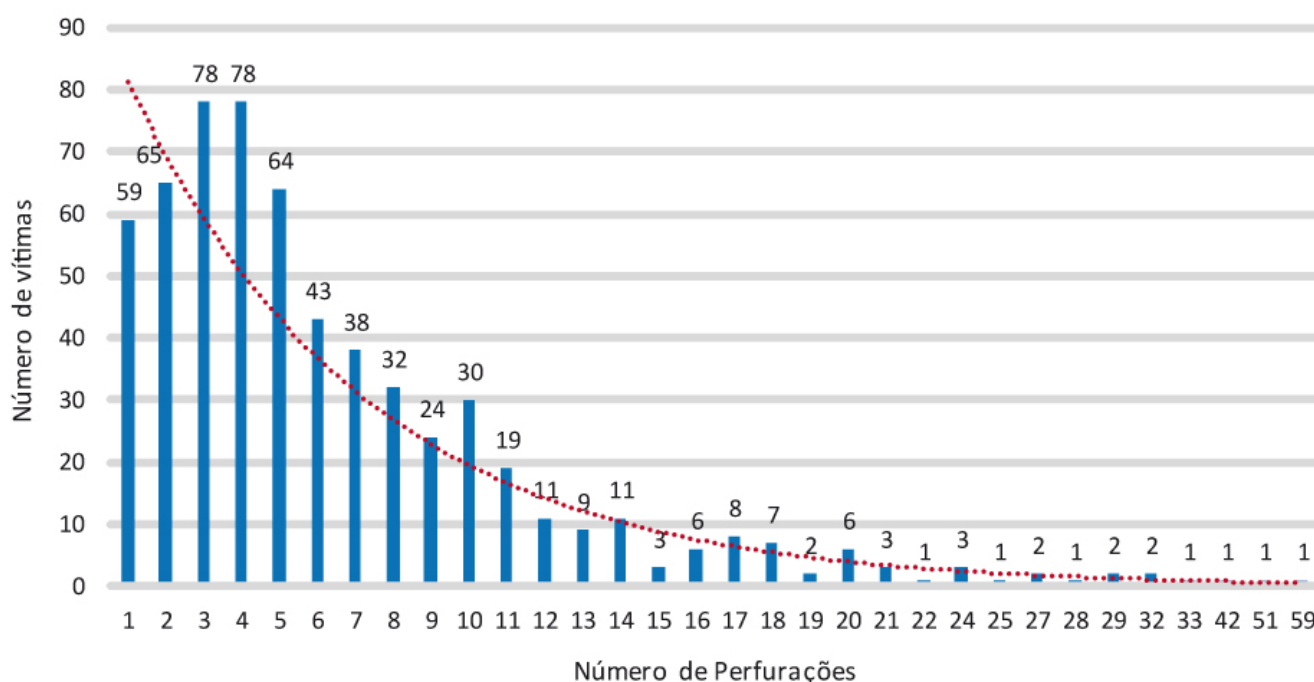
Instrumento utilizado e circunstâncias

Em 84,4% das ocorrências o instrumento/meio utilizado para a consumação do crime foi uma arma de fogo. Para estes casos, verificou-se uma média de 4,9 perfurações identificadas entre as vítimas fatais.

Apesar de haver uma limitação neste dado (já que não se trata da informação contida no laudo de exame cadavérico e sim de uma verificação inicial), esta informação deve ser considerada, já que pode apontar para uma grande disponibilidade de munições. Mesmo se for considerado que um único projétil pode causar mais de uma perfuração na vítima (uma de entrada e outra de saída no corpo), o elevado número de perfurações pode caracterizar uma situação em que o acesso a munições é mais fácil⁶.

Os dados analisados alertam para o considerável volume de casos de vítimas que apresentam entre 5 e 15 perfurações, o que permite que seja inferido que nestes homicídios mais de dois disparos forem efetuados.

Gráfico 36 - Número de perfurações de arma de fogo por vítimas fatais



Fonte: RALC – DHPP
Elaboração: Instituto Sou da Paz

⁶Segundo informações do Exército, em 2010 foram comercializadas para lojas 3483 munições/ 100 mil habitantes no Estado, sendo que em São Paulo a taxa de munições vendidas para lojas foi a metade (1864/ 100 mil habitantes)

3. Vitimização de mulheres na Grande Vitória

De acordo com os dados disponibilizados pela GEAC, durante o ano de 2013, 90 mulheres foram vítimas de homicídios nos municípios que compõem a Grande Vitória, o que representa uma vitimização de 10,1 mulheres a cada 100 mil habitantes.

Tabela 8 – Taxa de vitimização de mulheres em homicídios dolosos segundo município da Grande Vitória

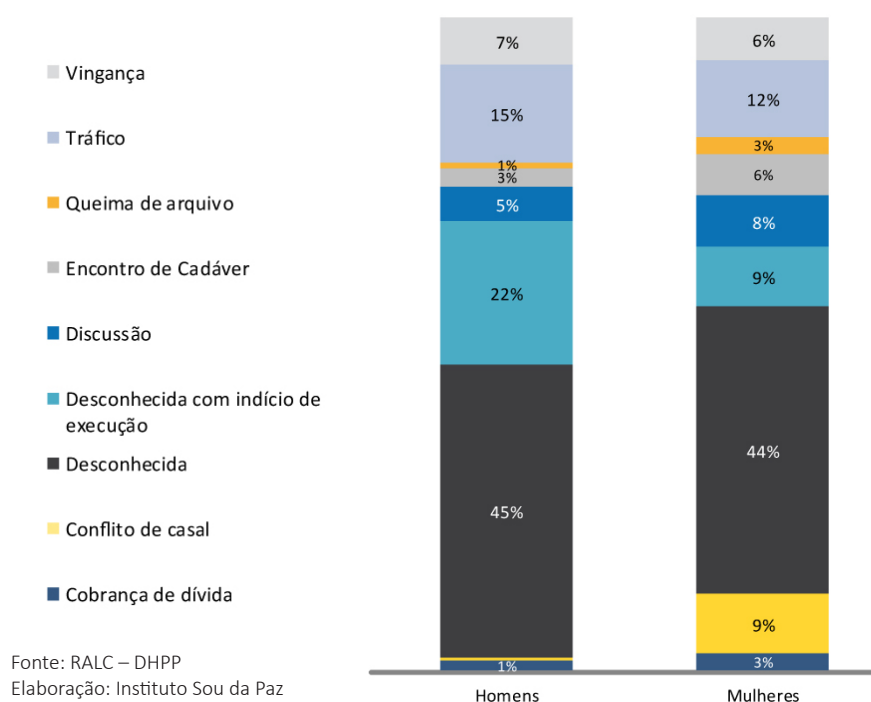
	População	Nº de Vítimas mulheres	Taxa de Vitimização
Cariacica	192.742	23	11,9
Serra	237.334	33	13,9
Viana	35.291	7	19,8
Vila Velha	238.254	15	6,3
Vitória	184.708	12	6,5
TOTAL	888.330	90	10,1

Fonte: GEAC/ IBGE
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Esses dados apontam que 96% dessas mulheres foram mortas com o emprego de armas de fogo, 44% eram jovens (com idades entre 15 e 29 anos) e 74% eram pardas, havendo pequenas diferenças entre o perfil destes crimes com os que afetaram homens, como apresentado anteriormente.

É preciso lembrar que a análise dos Relatórios de Atendimento ao Local do Crime revelou que entre as vítimas mulheres houve uma maior incidência de mortes decorrentes de conflitos de casal e um menor número de casos em que se pode identificar um indício de execução. Assim, ao longo de todo o processo de análise de dados ficou evidente que poderia haver diferenças no perfil de vitimização de homens e mulheres, o que exigiria uma análise mais detalhada sobre os homicídios de mulheres para compreender as especificidades destes crimes.

Gráfico 37 - Distribuição das circunstâncias dos homicídios por sexo da vítima



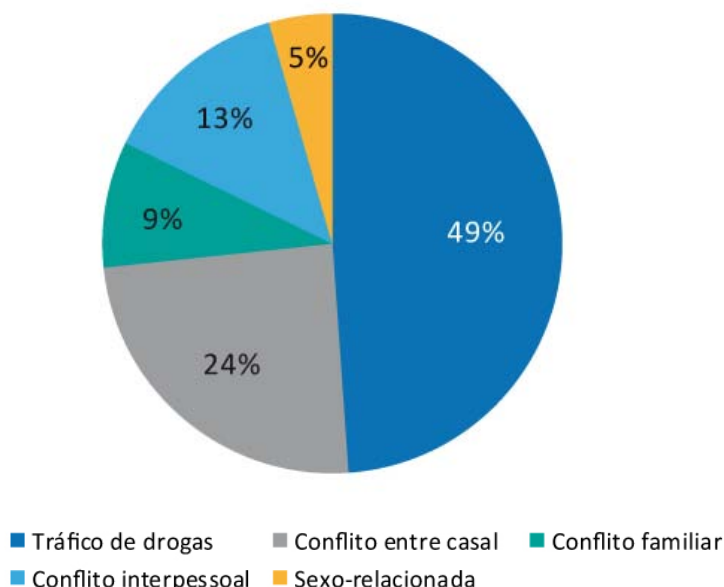
Visando aprofundar o conhecimento sobre a vitimização de mulheres, a etapa final deste diagnóstico voltou-se à leitura e análise de 45 inquéritos policiais que tratavam sobre homicídios de mulheres e que foram concluídos com identificação de autoria. Todos os casos analisados pertencem à Grande Vitória e dizem respeito a crimes que ocorreram durante o ano de 2013. O foco do trabalho foi a sistematização de informações sobre as motivações destas mortes (de acordo com o conteúdo apresentado nos relatórios finais dos inquéritos) e informações relevantes sobre o perfil do(s) autor(es) – especialmente sua relação com a vítima.

Como o conteúdo dos relatórios finais dos inquéritos apresenta informações diferentes das observadas nos Relatórios de Atendimento ao Local do Crime⁷, para a realização desta etapa de análise foram definidas cinco categorias de motivações, respeitando o conteúdo verificado nos inquéritos:

- Tráfico de drogas: casos de homicídios em que foi observada uma relação entre o crime e o tráfico de entorpecentes;
- Conflito entre casal: casos em que o homicídio foi motivado por algum conflito entre a vítima e seu parceiro (seja um relacionamento atual ou prévio);
- Conflito familiar: casos em que o homicídio foi motivado por algum conflito entre a vítima e um familiar (excluindo-se cônjuge ou companheiro);
- Conflitos interpessoais: casos em que vítima e autor se conheciam e, em decorrência da proximidade entre as partes, foram relatadas discussões e vinganças que culminaram na morte da vítima;
- Sexo-relacionada: casos em que foi identificado que o autor tentou ter relação sexual, ou chegou às vias de fato, com a vítima, antes de assassiná-la.

Ao final do processo de leitura dos 45 inquéritos selecionados, verificou-se que as investigações realizadas pela DHPM indicam que quase metade das ocorrências que envolvem vítimas mulheres na Grande Vitória estão relacionadas ao tráfico de drogas. A segunda motivação mais frequente foi o conflito entre casal, conforme revela o Gráfico 38.

Gráfico 38 - Distribuição dos homicídios dolosos de mulheres por motivação



Fonte: Inquéritos - DHPM/ Elaboração: Instituto Sou da Paz

⁷Essas diferenças decorrem da natureza, finalidade e momento em que são confeccionados tais documentos.

Apesar de as informações dos inquéritos reiterarem o significativo número de homicídios relacionados aos conflitos de casal, chama atenção o número de ocorrências relacionadas ao tráfico de drogas também entre as vítimas mulheres. Nesse sentido, é preciso considerar que na categoria 'Tráfico de drogas' situações bastante diversas foram agrupadas, e por isso é importante apresentar algumas considerações sobre esse dado.

Homicídios relacionados ao tráfico de drogas

Para atender a esta demanda por mais informações sobre os casos de tráfico de drogas foram criadas cinco subcategorias que consideram as especificidades dessas mortes, considerando o tipo de relação entre autor e vítima e o grau de envolvimento da vítima com atividades ilícitas. Desta forma, tem-se as seguintes situações:

- Dívida: casos de homicídio em que ficou claro que a motivação para o crime foi uma cobrança de dívida por parte dos traficantes aos usuários de drogas;
- Represália: casos em que a vítima foi morta por traficantes por haver uma suspeita de que esta pessoa estaria prejudicando o grupo de traficantes da região, seja por repassar informações à Polícia ou a grupos rivais;
- Discussão: quando havia relatos de que o homicídio foi praticado em meio a uma discussão entre usuários e traficantes, sem estar claro o fator motivador de tal desentendimento;
- Disputa entre traficantes: casos de homicídio em que a vítima tinha claro envolvimento com atividades ilícitas (atuava no tráfico) e foi morta em decorrência de uma disputa pela comercialização dos entorpecentes na região;
- Vítima indireta de disputa entre traficantes: quando foi verificado que um terceiro, não relacionado ao conflito do tráfico, foi alvo de disparos em situações em que traficantes trocavam tiros com grupos rivais.

Como resultado, observa-se que dos 22 casos classificados como homicídios relacionados ao tráfico de drogas, em 11 deles a vítima não tinha envolvimento direto com o tráfico, sendo vítimas indiretas de disputas entre traficantes ou alvo de retaliações por terem (possivelmente) prejudicado o grupo de traficantes da região.

Além disso, em 9 casos as vítimas em questão eram usuárias de drogas, sendo que em apenas dois dos 22 inquéritos considerados foi identificado que a vítima atuava no comércio ilícito de entorpecentes.

Tabela 9 – Distribuição dos homicídios dolosos motivados pelo tráfico de drogas segundo subcategoria de motivação

	Ocorrências	Percentual
Represália	6	27%
Vítima indireta de disputa entre traficantes	5	23%
Discussão	5	23%
Dívida	4	18%
Disputa entre traficantes	2	9%
TOTAL	22	100%

Fonte: Inquéritos – DHPM/ Elaboração: Instituto Sou da Paz

As mulheres vítimas de represália por parte de traficantes foram, em geral, assassinadas com armas de fogo. Dos seis casos analisados, cinco mortes foram cometidas com armas de fogo e em um caso a vítima foi morta a machadadas. Em todas as situações, autor e vítima se conheciam, sendo que em quatro dos seis casos de represália analisados o homicídio foi cometido por mais de uma pessoa; em outros dois homicídios havia referência a um mandante que teria ordenado a execução, sem participar diretamente do crime.

Os casos de Vítimas indiretas de disputa entre traficantes somam cinco ocorrências e tratam, em sua maioria, de tentativas de execução de um ou mais rivais por parte de um grupo ligado ao comércio de entorpecentes que acaba atingindo terceiros não relacionados ao conflito. Este é o caso de quatro inquéritos, onde um ataque surpresa a um alvo acabou vitimando pessoas próximas a ele: mães, namoradas, conhecidas, etc.. Em apenas um caso, a vítima estava na rua e foi alvejada por engano por um jovem ligado ao tráfico que acreditou tratar-se de um rival (quando na verdade era sua irmã).

Em todas essas situações foi utilizada arma de fogo, sendo que em quatro delas, autor e vítima eram conhecidos. Sobre os autores, é importante destacar que suas idades variam entre 18 e 36 anos e que em três casos, a morte foi cometida por mais de uma pessoa.

A terceira categoria mais recorrente dentre as mortes relacionadas ao tráfico de drogas foram as discussões. Nos cinco casos identificados, vítima e autor se conheciam e testemunhas alegaram terem ouvido ou presenciado algum tipo de discussão entre as partes, porém não foi relatada a existência de dívida (usuário-traficante) nem algum tipo de represália. Também nestes casos verificou-se uma prevalência do uso de armas de fogo (três dos cinco casos), sendo relatado um caso em que a vítima foi morta a pauladas e outro por facadas.

Nos homicídios em que a motivação decorreu de uma cobrança de dívida entre usuários e traficantes sempre o meio utilizado para a prática do crime foi uma arma de fogo. Além disso, em somente um dos casos verificou-se a presença de mais de um autor, o que torna este um tipo de circunstância ligeiramente diferente das anteriores.

Finalmente, nos casos relacionados às disputas entre traficantes, observou-se um evidente envolvimento da vítima com o tráfico de drogas. Em um dos casos, por exemplo, a vítima em questão foi apontada como sendo a gerente de um ponto de venda de drogas e, por este motivo, foi alvo de um grupo rival. Em todos os casos classificados como mortes decorrentes de disputas entre traficantes, os homicídios foram cometidos com armas de fogo.

Homicídios relacionados a conflitos entre casal

Os homicídios decorrentes de conflitos entre casal representam 24% dos inquéritos analisados (11 casos). Neste grupo, verificou-se que em apenas seis casos a vítima ainda mantinha algum tipo de relação com o autor, enquanto que em outros cinco, o relacionamento já não persistia e a morte foi motivada por ciúmes ou vingança. Em apenas um dos homicídios analisados o ex-companheiro da vítima não participou diretamente do homicídio, tendo sido o mandante do crime.

Neste caso cabe ressaltar que foi possível identificar uma grande variação de idade entre as vítimas, havendo mulheres de 17 a 84 anos vitimadas em decorrência de conflitos de casal. Também é preciso alertar que somente três inquéritos relataram haver informações sobre um histórico prévio de agressão, sendo que em dois deles a vítima já havia formalizado uma queixa anterior à Polícia contra o mesmo indivíduo que cometeu o homicídio.

Nestas situações, chama atenção a predominância de armas de fogo entre os instrumentos utilizados: em oito casos a morte foi cometida com este artefato. Além disso, também é significativo o número de inquéritos em que o autor confessou o crime: oito inquéritos.

Em nove casos, o relato sobre a morte aponta que o fator motivador do conflito e que levou à prática do homicídio foi ciúmes. Em três casos o autor em questão também tentou se matar.

Homicídios relacionados a conflitos interpessoais

Os seis casos agrupados nesta categoria tratam de situações bastante diversas, tendo como ponto comum o fato de autor e vítima se conhecerem – porém sem ter vínculo afetivo ou familiar. Pela leitura dos inquéritos, ficou evidente que os conflitos decorrem de situações banais, relacionados a motivos diversos. Um exemplo disso é um caso que relata uma discussão entre a proprietária de um imóvel e seu inquilino, fator este que motivou a prática do homicídio.

Também é importante destacar que esta foi a única categoria dentre todos os casos analisados em que foram identificadas autoras do sexo feminino – dois casos. Ademais, houve confissão por parte dos autores em quatro dos seis casos analisados.

Em apenas três casos ficou claro que houve algum tipo de premeditação do crime, sendo que o autor ou autora estaria se vingando de alguma situação de seu desagrado ocorrida anteriormente. Justamente para estes casos foi verificado o emprego de armas de fogo.

É interessante notar que em três casos mais de uma pessoa foi indiciada pela autoria do crime. Como em geral os inquéritos analisados apontam para a presença de mais de um autor por homicídio, este pode ser um indicativo sobre as características dos conflitos analisados, que envolvem mais de duas pessoas.

Homicídios relacionados a conflitos familiares

Quatro inquéritos de homicídios que foram analisados durante a realização da terceira etapa de pesquisa apontam para a existência de um conflito entre familiares, sendo este o fator motivador do crime. As situações relatadas são bastante variadas, sendo identificadas:

- Uma morte empreendida pelo filho contra sua mãe, em uma situação de aparente desajuste psicológico;
- Um caso em que a vítima era irmã da ex-companheira do autor e foi vítima indireta de um conflito de casal (já que o autor havia decidido matá-la por acreditar que ela teria motivado a separação do casal);
- Um caso em que a vítima era filha da ex-companheira do autor e este teria sido denunciado por molestá-la sexualmente. Por este motivo ele resolveu se vingar da menina;
- Uma morte em que o autor do homicídio foi o filho do companheiro da vítima em decorrência de um conflito banal entre os dois (uma discussão sem motivo anterior).

Desta forma, tem-se que nos três primeiros casos fica claro que o autor premeditou a morte, ou seja, não agiu por impulso. Já no último caso, o crime parece ter decorrido de um momento de fúria.

Como estas situações não têm nenhuma relação com contextos criminais, talvez este seja o motivo pelo qual em somente um caso tenha sido relatada a utilização de uma arma de fogo. Nas demais ocorrências a vítima foi morta a facadas ou machadadas.

Quanto ao perfil dos autores, verifica-se que neste tipo de ocorrência havia apenas um autor por homicídio. Além disso, em três casos houve confissão por parte do autor.

Homicídios classificados como ‘Sexo-relacionado’

Os dois homicídios em que a motivação foi classificada como sendo ‘sexo-relacionada’ dizem respeito a situações bastante peculiares: um caso de tentativa de relação sexual em que a vítima resistiu e, por este motivo, o autor decidiu matá-la para que ela não contasse a seu namorado; um caso em que o autor teve relação sexual com uma prostituta e logo em seguida assassinou-a. Em ambas as circunstâncias descritas o crime foi presenciado por testemunhas.

No primeiro caso, identificou-se que o crime foi cometido com uma arma de fogo; já no segundo o crime decorreu do emprego de uma arma branca – a vítima foi morta a facadas.

Perfil dos autores

A análise dos 45 inquéritos selecionados identificou a presença de 76 autores, uma média de 1,7 autor por ocorrência. Como já alertado, conflitos de casal, conflitos familiares e crimes classificados como sexo-relacionados apresentam apenas um autor por ocorrência. O que mais chama atenção é o número de autores identificados nos casos de tráfico de drogas, em que a média de autores por crime é de 2,3 pessoas.

Tabela 10 – Total de ocorrências e autores identificados segundo motivação do homicídio

	Ocorrências	Autores	Autor por delito
Tráfico de drogas	22	50	2,3
Conflito entre casal	11	11	1
Conflito familiar	4	4	1
Conflito interpessoal	6	9	1,5
Sexo-relacionada	2	2	1
TOTAL	45	76	1,7

Fonte: Inquéritos – DHPM/ Elaboração: Instituto Sou da Paz

Em relação a idade dos autores, havia informação disponível apenas sobre 73 dos 76 autores identificados. Nestes casos, apurou-se que 77% dos autores são jovens, com idades entre 15 e 29 anos. Além disso, 75% possuem 18 ou mais anos, o que reitera que a frequência de adolescentes infratores envolvidos com homicídios é pequena frente ao total de autores identificados.

Tabela 11 – Distribuição dos autores por faixas etárias

	Autores	Percentual
Entre 13 e 17 anos	18	25%
Entre 18 e 19 anos	12	16%
Entre 20 e 24 anos	18	25%
Entre 25 e 29 anos	9	12%
Entre 30 e 44 anos	13	18%
Entre 45 e 59 anos	3	4%
TOTAL	73	100%

Fonte: Inquéritos – DHPM/ Elaboração: Instituto Sou da Paz

Observações

Pelo que foi possível identificar através da leitura dos inquéritos de vítimas mulheres, apesar de quase metade dos casos esclarecidos terem alguma relação com tráfico de drogas, nem sempre as vítimas estavam diretamente vinculadas a atividades criminosas, sendo frequente o relato de mortes por acidente (vítimas indiretas de conflitos envolvendo terceiros).

Também foi muito frequente o relato sobre situações em que as mulheres mortas eram usuárias de drogas, sendo mais rara a presença de casos que alertavam sobre o envolvimento da vítima no tráfico e comercialização dos entorpecentes. Este é um dado muito relevante, já que há um discurso recorrente no Brasil de que a maioria dos homicídios teria alguma associação com o tráfico de drogas e que suas vítimas teriam envolvimento direto com atividades criminosas. O que identificamos na amostra analisada, contudo, é uma parcela considerável de mortes em que a dinâmica de tráfico revela a necessidade de atendimento aos usuários de drogas, havendo situações bastante diversas na composição desta categoria.

Ademais, é preciso destacar que em muitos casos verificou-se a presença de mais de um autor para o homicídio e do emprego constante de armas de fogo. No segundo caso, este é um importante indicativo sobre a necessidade de promoção de um maior controle sobre a circulação de armas e munições, já que este foi um dado recorrente ao longo de todas as etapas de pesquisa.

Com relação às demais motivações identificadas nesta análise, percebe-se a existência de uma cultura de violência que faz com que conflitos banais sejam “resolvidos” em medidas extremas. Mesmo considerando que em muitos casos de discussão, conflito entre casal ou conflitos entre familiares houve uma significativa parcela de homicídios em que o crime parece ter sido premeditado, a necessidade de promoção de ações em prol da mediação de conflitos parece evidente.

Metodologia do diagnóstico e considerações sobre a produção de informação

Durante a realização do presente diagnóstico três fontes de dados foram consultadas: as estatísticas oficiais produzidas no âmbito da Gerência de Estatística e Análise Criminal da Secretaria Estadual de Segurança Pública (GEAC), o banco de dados com o conteúdo dos Relatórios de Atendimento ao Local do Crime da DHPP e os inquéritos policiais de vítimas mulheres relatados pela DHPM. O grande volume de informações sistematizadas e disponibilizadas para este estudo reflete o importante esforço por parte do Governo do Espírito Santo em levantar e organizar os dados referentes aos homicídios.

De forma geral, as instituições que lidam com segurança pública no Brasil ainda precisam investir na coleta, sistematização e análise das informações que são reportadas e transformar estas práticas em rotinas de trabalho que orientem seu trabalho e possibilitem o desenho de políticas públicas mais adequadas aos problemas identificados. Nesse sentido, é louvável a existência de um trabalho de organização das informações coletadas durante a primeira comunicação (ao CIODES) e primeiro atendimento (pela equipe da DHPP) a uma ocorrência de homicídio.

Para a produção deste relatório, em etapa anterior à análise dos dados disponibilizados, foi realizado um extenso trabalho de verificação de consistência e compatibilização das informações, que permitiu identificar aspectos que podem ser aprimorados. Eles serão apresentados a seguir, porém é importante ressaltar que os problemas identificados não invalidam de forma alguma a confiabilidade das informações utilizadas no estudo. Em relação aos dados produzidos pela GEAC, o banco de dados acessado continha informações de 22 variáveis que foram agrupadas em três blocos: características da ocorrência⁸, características das vítimas (nome, idade, cútis e sexo) e descrição do chamado/despacho (conforme registro do CIODES). Uma primeira revisão de conteúdo permitiu observar que dentre as informações coletadas, apenas aspectos mais gerais sobre o perfil das ocorrências e vítimas poderia ser trabalhado, já que algumas variáveis apresentavam conteúdo vazio⁹ e outras tinham alguns problemas de preenchimento¹⁰.

Quando foram consideradas as variáveis com conteúdo descritivo sobre a ocorrência (Descrição do Chamado e Descrição do Despacho), um teste inicial (utilizando uma amostra de 277 casos) verificou que não seria possível utilizar estas informações para classificação da circunstância ou motivação do crime. Muito provavelmente, esse problema ocorre porque os operadores do CIODES que atendem os chamados da população preferem levantar somente as informações sobre ocorrência de um homicídio que sejam suficientes para proceder rapidamente ao despacho de uma viatura da Polícia Militar ao local.

Considerando esta limitação do banco da GEAC para os propósitos deste estudo (sistematizar informações sobre circunstâncias e motivação dos homicídios) a leitura dos Relatórios de Atendimento ao Local do Crime (RALC) se mostrou uma etapa importante para a realização do diagnóstico. O RALC é um documento preenchido pelos investigadores durante a realização do primeiro atendimento ao homicídio e seu conteúdo é armazenado num banco de dados Access dentro da Delegacia de Homicídios e Proteção a Pessoa (DHPP). Dentro desta plataforma há a possibilidade de preenchimento de dados sobre a ocorrência, perfil da vítima, testemunhas e autor do delito, além de um espaço para descrição da ocorrência, um campo aberto e de livre preenchimento.

⁸ Número CIODES, data, município, incidente inicial, incidente, doloso/culposo, hora, bairro, endereço, referência, tipo de local, descrição inicial, descrição, meios utilizados, data/hora do chamado e data/hora do despacho.

⁹ Por exemplo, 1.557 de 1.565 linhas do banco de dados não continham informação sobre o tipo de local da ocorrência.

¹⁰ Um exemplo é a variável 'Referência' que, além de conter muitos campos vazios, não apresenta um padrão de preenchimento. A ausência de um padrão de apresentação para as referências impossibilitou que análises sobre as características do local do homicídio pudessem ser feitas, não sendo possível trabalhar o conteúdo desta variável.

Durante a pesquisa pudemos acessar uma base de dados do RALC que continha 28 variáveis sobre a ocorrência, 43 variáveis sobre a vítima e um campo com o conteúdo descritivo do relatório. Apesar da diversidade de informações disponibilizadas, percebemos uma dificuldade em selecionar os casos de interesse, já que não havia no banco acessado a possibilidade de consulta de informações utilizando o número do CIODES. Por este motivo, consideramos um passo importante para a produção de dados no Estado a manutenção de um código único para registro das informações entre GEAC e DHPP, o que permitiria a compatibilização dos bancos de dados, facilitando o processo de consulta e realização de diagnósticos sobre os homicídios.

Além disso, um longo processo de análise sobre a consistência do banco de dados do RALC foi realizado a fim de que se verificasse se as informações coletadas correspondiam aos casos de 2013 disponibilizados pela GEAC. Durante esse processo verificou-se que algumas variáveis presentes no RALC continham conteúdo vazio com grande frequência¹¹ e, em alguns casos, o conteúdo do preenchimento apresentava inconsistências (respostas contraditórias entre as variáveis de uma mesma ocorrência).

Desta forma, esta pesquisa optou por analisar apenas 10 variáveis sobre a ocorrência e 21 sobre a vítima, além de retrabalhar o conteúdo descritivo do Relatório de Atendimento ao Local do Crime para que fossem extraídas informações sobre as circunstâncias do homicídio.

Aqui é preciso destacar que verificou-se que o RALC é um documento muito relevante não apenas para a realização de diagnósticos, mas também para o processo de investigação dos homicídios, porém seu conteúdo precisa ser revisto. O RALC é detalhado e contém informações relevantes¹², contudo a grande frequência de preenchimento vazio, a necessidade retrabalhar o conteúdo descritivo dos relatórios e a ausência de um código único para consulta às ocorrências revela que seu formato precisa ser aprimorado.

Nesse sentido, acreditamos que ações voltadas à promoção de melhorias no formato do RALC e que estimulem o preenchimento deste documento são de grande importância. Seria interessante que o conteúdo deste documento pudesse ser aprimorado e seu modelo implantado nas demais regiões do Estado, o que permitiria que diagnósticos sobre as circunstâncias dos homicídios fossem realizados para todo o Espírito Santo.

¹¹ Por exemplo, sobre as vítimas os campos “antecedentes criminais” e “características físicas” não foram preenchidos em nenhum caso; também foi identificada uma significativa quantidade de Relatórios em que os campos “motivação” e “motivação inferida” não foram preenchidos ou foram preenchidos com informações que não permitem a compreensão da ocorrência (“a investigar”, “desconhecido”, “indeterminada”).

¹² Note-se que a avaliação sobre a presença de iluminação e pavimentação das vias próximas ao local do crime foi feita com base no conteúdo de variáveis apresentadas pelo RALC.

O presente diagnóstico procurou apontar as principais características dos homicídios consumados no Estado do Espírito Santo, dando ênfase àqueles ocorridos da Região da Grande Vitória. Muitos dos dados levantados e apresentados aqui reiteram o que já foi identificado tanto para o próprio Estado quanto em outras regiões brasileiras: a alta vitimização de jovens, homens, negros; a prevalência de armas de fogo e a associação de parte destas mortes ao tráfico de drogas. A análise mais detalhada sobre a vitimização de mulheres alerta para a existência de diversas dinâmicas entre os homicídios, sendo notável a presença de conflitos de casal e discussões banais.

Com base nas informações levantadas e sistematizadas neste documento, é possível apontar quais aspectos devem ser priorizados no enfrentamento dos homicídios no Espírito Santo. O primeiro **deles é o investimento constante na gestão das informações no âmbito da segurança pública** que possibilite a realização de um diagnóstico preciso do fenômeno e oriente o desenho de ações adequadas à realidade local. Como apontaremos adiante, esse esforço já foi iniciado e deve ser mantido e aperfeiçoado.

Outro aspecto é o **controle de armas de fogo e munições**. Considerando o grande número de perfurações identificadas nas vítimas e o alto percentual de homicídios cometidos com armas de fogo, é essencial realizar ações de redução do volume de armas em circulação, tais como a apreensão das armas e munições e campanhas de entrega voluntária de armas. Tais estratégias foram adotadas nos últimos anos e é altamente recomendável que sejam mantidas.

A implementação de **programas sociais voltados aos jovens**, criando novas oportunidades e projetos de vida e reduzindo sua exposição à violência, também é prioritária. Nos últimos anos, houve um investimento maciço nesse tipo de iniciativa, com foco nas localidades mais vulneráveis.

Além destes aspectos, que já vêm sendo tratados com a devida prioridade no âmbito do governo estadual - por meio do programa Estado Presente – acreditamos ser necessários investir em:

- Criação de espaços de mediação de conflitos para que a população disponha de alternativas de resolução dos mesmos;
- Fortalecimento dos mecanismos de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica, já que o conflito de casal é o segundo motivo mais frequente nos homicídios de mulheres;
- Fortalecimento dos serviços de atendimento aos usuários de drogas, reduzindo a vulnerabilidade desta população frente à dependência química e promovendo a recuperação daqueles que assim desejarem.

Ainda com relação à gestão das informações sobre homicídios, a análise de bancos de dados variados, oriundos de diversas fontes e com áreas de abrangência diversas, revela que o Estado dispõe de uma vasta gama de informações sobre as ocorrências, o que permite um olhar amplo sobre o fenômeno – e foi o que possibilitou a realização de um estudo como esse, já que as informações estão minimamente organizadas e disponíveis. Contudo, identificamos que problemas na padronização e no tratamento de alguns dados e as mudanças no formato de coleta (já que os documentos analisados respondem a diferentes finalidades) dificultam o processamento das informações, exigindo um trabalho de consolidação e análise de consistência dos dados. Nesse sentido, é importante delimitar **rotinas para compilação e análise das informações** que facilitem a produção de diagnósticos periódicos a serem compartilhados entre as diversas instituições e agências estatais.

Finalizando, ao realizar este estudo, foi possível identificar um tratamento diferenciado dado pelo Estado do Espírito Santo à questão dos homicídios, seja na valorização das informações e do conhecimento sobre o fenômeno, seja no desenvolvimento de ações para reduzir tais crimes, atendendo alguns dos aspectos apontados aqui como prioritários. Na contramão do que vem ocorrendo em outros estados brasileiros, o Espírito Santo vem conseguindo reduzir os índices de vitimização por homicídios, e nesse sentido é recomendável manter este tema no topo da agenda para os próximos anos.



Instituto **Sou da Paz**

A paz na prática

DIRETOR EXECUTIVO

Ivan Marques

COORDENADORA DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

Janaina Baladez

COORDENADORA DA ÁREA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Ligia Rechenberg

ANÁLISE DOS DADOS E REDAÇÃO

Fabiana Bento e Ligia Rechenberg

REVISÃO

Giovanna Cosentini

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Tiago Cabral

institutosoudapaz



@isoudapaz



oficialinstitutosoudapaz



tv soudapaz



Sou da Paz



Rua Luis Murat, 260

Cep: 05436-040

São Paulo - SP

Tel: 11 3093.7333

www.soudapaz.org

soudapaz@soudapaz.org



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática